

MESA DIRETORA

JALSER RENIER PADILHA - PRESIDENTE

CORONEL CHAGAS
1ª VICE-PRESIDENTE

NALDO DA LOTERIA
1º SECRETÁRIO

DHIEGO COELHO
3º SECRETÁRIO

JÂNIO XINGÚ
2º VICE-PRESIDENTE

MARCELO CABRAL
2º SECRETÁRIO

IZAIAIS MAIA
4º SECRETÁRIO

FRANCISCO MOZART
3º VICE-PRESIDENTE

MASAMY EDA
CORREGEDOR GERAL

JORGE EVERTON
OUVIDOR GERAL

Membros das Comissões Permanentes da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima

Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final

George Melo (PSDC) - Presidente
Jorge Everton (PMDB) - Vice-Presidente
Coronel Chagas (PRTB) - Membro
Lenir Rodrigues (PPS) - Membro
Brito Bezerra (PP) - Membro
Aurelina Medeiros (PSDB) - Membro
Oleno Matos (PDT) - Membro

Comissão de Administração, Segurança e serviços públicos

Jorge Everton (PMDB) - Presidente
Soldado Sampaio (PC do B) - Vice-Presidente
Valdenir Ferreira (PV) - Membro
Coronel Chagas (PRTB) - Membro
Odilon Filho (PEN) - Membro

Comissão de Ética Parlamentar

Marcelo Cabral (PMDB) - Presidente
Mecias de Jesus (PRB) - Vice-Presidente
George Melo (PSDC) - Membro
Zé Galeto (PRP) - Membro
Izaiais Maia (PRB) - Membro
Suplentes:
1º - Chico Guerra (PROS)
2º - Oleno Matos (PDT)

Comissão de Orçamento, Fiscalização Financeira, Tributação e Controle

Coronel Chagas (PRTB) - Presidente
Marcelo Cabral (PMDB) - Vice-Presidente
Jânio Xingú (PSL) - Membro
Aurelina Medeiros (PSDB) - Membro
Izaiais Maia (PRB) - Membro
Diego Coelho (PSL) - Membro
Soldado Sampaio (PC do B) - Membro

Comissão de Educação, Cultura, Desportos e Saúde

Lenir Rodrigues (PPS) - Presidente
Evangelista Siqueira (PT) - Vice-Presidente
Masamy Eda (PMDB) - Membro
Chico Mozart (PRP) - Membro
Mecias de Jesus (PRB) - Membro

Comissão de Defesa do Consumidor

Chico Mozart (PRP) - Presidente
Valdenir Ferreira (PV) - Vice-Presidente
Mecias de Jesus (PRB) - Membro
Coronel Chagas (PRTB) - Membro
Evangelista Siqueira (PT) - Membro

Comissão de Defesa dos Direitos da Família, da Mulher, da Criança, do Adolescente e do Idoso e de Ação Social

Ângela Águida Portella (PSC) - Presidente
Oleno Matos (PDT) - Vice-Presidente
Aurelina Medeiros (PSDB) - Membro
Lenir Rodrigues (PPS) - Membro
Dhiego Coelho (PSL) - Membro

Comissão de Agricultura Pecuária e Política Rural

Zé Galeto (PRP) - Presidente
Aurelina Medeiros (PSDB) - Vice-Presidente
Marcelo Cabral (PMDB) - Membro
Ângela Águida Portella (PSC) - Membro
Gabriel Picanço (PRB) - Membro

Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e das Minorias

Chico Guerra (PROS) - Presidente
Izaiais Maia (PRB) - Vice-Presidente
Dhiego Coelho (PSL) - Membro
Soldado Sampaio (PC do B) - Membro
Francisco Mozart (PRP) - Membro

Comissão de Terras, Colonização e Assuntos Indígenas

Mecias de Jesus (PRB) - Presidente
Jânio Xingú (PSL) - Vice-Presidente
Marcelo Cabral (PMDB) - Membro
Naldo da Loteria (PSB) - Membro
Aurelina Medeiros (PSDB) - Membro

Comissão de Indústria, Comércio e Turismo

Brito Bezerra (PP) - Presidente
Valdenir Ferreira (PV) - Vice-Presidente
Jânio Xingú (PSL) - Membro
Zé Galeto (PRP) - Membro
Izaiais Maia (PRB) - Membro

Comissão de Viação, Transportes e Obras

Masamy Eda (PMDB) - Presidente
Odilon Filho (PEN) - Vice-Presidente
Oleno Matos (PDT) - Membro
Ângela Águida Portella (PSC) - Membro
Naldo da Loteria (PSB) - Membro

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Gabriel Picanço (PRB) - Presidente
Masamy Eda (PMDB) - Vice-Presidente
George Melo (PSDC) - Membro
Jânio Xingú (PSL) - Membro
Mecias de Jesus (PRB) - Membro

Comissão de Ciência, Tecnologia, Relações Fronteiriças e Mercosul

Dhiego Coelho (PSL) - Presidente
Chico Guerra (PROS) - Vice-Presidente
Jorge Everton (PMDB) - Membro
Odilon Filho (PEN) - Membro
Soldado Sampaio (PC do B) - Membro

GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO GERAL

Praça do Centro Cívico, nº 202 - Centro - Sede da ALE/RR
Telefone: (95) 3623-6665 | **E-mail:** docgeralale@gmail.com

DANIELLY VANDERLEI DE MORAIS
Gerente de Documentação Geral

CHRISTIAN DELLA PACE FERREIRA
Diagramação

Atos Administrativos

- Edital de Concorrência nº 001/2015 - Comunicado 02
- Resoluções de Afastamento nº 112 a 119/2015 02

Atas Comissões

- Comissão de Administração, Segurança e Serviços Públicos - Edital de Convocação nº 004/2015 03
- Atas de Reuniões da Comissão de Administração, Segurança e Serviços Públicos 03

ATOS ADMINISTRATIVOS
DA PRESIDÊNCIA - ATOS DA CPL
**COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO-ALE
 EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 001/2015
 COMUNICADO**

PROCESSO Nº 046/ALE/2014

NATUREZA: Concorrência nº 001/2015

OBJETO: Contratação de uma agência de publicidade e propaganda pelo período de 12(doze) meses.

A Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, através da Comissão Permanente de Licitação, torna público para conhecimento dos interessados o resultado do julgamento das propostas de Preços em que foram classificadas as empresas :

**MENE E PORTELA LTDA;
 AV COMUNICAÇÃO E MARKETING LTDA
 A. P. MAIA GOMES.**

Após a fase de proposta técnica e proposta de preço a empresa **MENE E PORTELA LTDA**, esta classificada em 1º lugar. Aguarda-se o prazo do recurso conforme art. 109 da Lei nº 8.666/93, para prosseguimento do certame, vista dos autos franqueada aos interessados.

Boa Vista-RR, 24 de abril de 2015

Verona Sampaio Rocha Lima
 Presidente/CPL

RESOLUÇÕES DE AFASTAMENTOS
RESOLUÇÃO Nº 112/2015

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 008/09.

RESOLVE

AUTORIZAR o afastamento dos servidores **VANESSA PEREIRA DOS SANTOS Matrícula 16686**, **ANA PATRICIA TAVARES SANTOS Matrícula 16639** e **CRISTIANA BENÍCIO VIEIRA Matrícula 16642** para viajarem com destino a cidade de Manaus - AM, no período de 27.04 a 06.05.2015, com a finalidade de tratarem de assuntos inerentes às atividades funcionais, a serviço deste Poder.

Palácio Antônio Martins, 24 de Abril de 2015

Deputado JALSER RENIER PADILHA

Presidente

Deputado ROSINALDO ADOLFO BEZERRA DA SILVA

1º Secretário

Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO

2º Secretário

RESOLUÇÃO Nº 113/2015

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 008/09.

RESOLVE

AUTORIZAR o afastamento dos servidores **ALBERTO PONTES MACIEL Matrícula 16637**, **MAYCON WENDERSON MONTEIRO VERAS Matrícula 16671** e **RAIMUNDO NONATO RODRIGUES GOMES Matrícula 16681** para viajarem com destino a cidade de Manaus - AM, no período de 27.04 a 06.05.2015, com a finalidade de tratarem de assuntos inerentes às atividades funcionais, a serviço deste Poder.

Palácio Antônio Martins, 24 de Abril de 2015

Deputado JALSER RENIER PADILHA

Presidente

Deputado ROSINALDO ADOLFO BEZERRA DA SILVA

1º Secretário

Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO

2º Secretário

RESOLUÇÃO Nº 114/2015

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 008/09.

RESOLVE

AUTORIZAR o afastamento do servidor **PAULO SERGIO DUTRA PEREIRA Matrícula 016766** para viajar com destino ao município de Rorainópolis, no período de 24.04 a 03.05.2015, com a finalidade de tratar de assuntos inerentes às atividades funcionais, a serviço

deste Poder.

Palácio Antônio Martins, 24 de Abril de 2015

Deputado JALSER RENIER PADILHA

Presidente

Deputado ROSINALDO ADOLFO BEZERRA DA SILVA

1º Secretário

Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO

2º Secretário

RESOLUÇÃO Nº 115/2015

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 008/09.

RESOLVE

AUTORIZAR o afastamento do servidor **LUIZ TAVARES DA SILVA FILHO Matrícula 11693** para viajar com destino a cidade de Manaus - AM, no período de 24.04 a 03.05.2015, com a finalidade de tratar de assuntos inerentes às atividades funcionais, a serviço deste Poder.

Palácio Antônio Martins, 24 de Abril de 2015

Deputado JALSER RENIER PADILHA

Presidente

Deputado ROSINALDO ADOLFO BEZERRA DA SILVA

1º Secretário

Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO

2º Secretário

RESOLUÇÃO Nº 116/2015

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 008/09.

RESOLVE

AUTORIZAR o afastamento da servidora **KEYTE JALCYANNE FERNANDES DOS SANTOS Matrícula 17197** para viajar com destino ao município de Rorainópolis, no período de 24.04 a 02.05.2015, com a finalidade de tratar de assuntos inerentes às atividades funcionais, a serviço deste Poder.

Palácio Antônio Martins, 24 de Abril de 2015

Deputado JALSER RENIER PADILHA

Presidente

Deputado ROSINALDO ADOLFO BEZERRA DA SILVA

1º Secretário

Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO

2º Secretário

RESOLUÇÃO Nº 117/2015

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 008/09.

RESOLVE

AUTORIZAR o afastamento da servidora **KATIA SELENE DANTAS LINHARES Matrícula 14162** para viajar com destino a cidade de Manaus - AM, no período de 24.04 a 03.05.2015, com a finalidade de tratar de assuntos inerentes às atividades funcionais, a serviço deste Poder.

Palácio Antônio Martins, 24 de Abril de 2015

Deputado JALSER RENIER PADILHA

Presidente

Deputado ROSINALDO ADOLFO BEZERRA DA SILVA

1º Secretário

Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO

2º Secretário

RESOLUÇÃO Nº 118/2015

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 008/09.

RESOLVE

AUTORIZAR o afastamento do Excelentíssimo Senhor Deputado **JANE JOSE DA SILVA** para viajar com destino a cidade de Fortaleza - CE, no período de 29.04 a 03.05.2015, com a finalidade de tratar de assuntos inerentes às atividades parlamentares, a serviço deste Poder.

Palácio Antônio Martins, 24 de Abril de 2015

Deputado JALSER RENIER PADILHA

Presidente

Deputado ROSINALDO ADOLFO BEZERRA DA SILVA

1º Secretário

Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO

2º Secretário

RESOLUÇÃO Nº 119/2015

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 008/09.

RESOLVE

AUTORIZAR o afastamento do Excelentíssimo Senhor Deputado **JOSÉ RIBAMAR DE ARAÚJO BARBOSA** para viajar com destino a cidade de Fortaleza - CE, no período de 29.04 a 03.05.2015, com a finalidade de tratar de assuntos inerentes às atividades parlamentares, a serviço deste Poder.

Palácio Antônio Martins, 24 de Abril de 2015

Deputado JALSER RENIER PADILHA

Presidente

Deputado ROSINALDO ADOLFO BEZERRA DA SILVA

1º Secretário

Deputado MARCELO MOTA DE MACEDO

2º Secretário

ATAS DAS COMISSÕES

SUPERINTENDÊNCIA LEGISLATIVA
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ÀS COMISSÕES
GERÊNCIA DE APOIO ÀS COMISSÕES
COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO, SEGURANÇA E SERVIÇOS PÚBLICOS.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 004/2015

Convocamos os Senhores Deputados que compõem esta comissão: **Soldado Sampaio, Coronel Chagas, Odilon Filho e Valdenir Ferreira**, para reunião extraordinária desta Comissão, no dia 28 de abril às 15h, na Sala de Reuniões, nos altos do Plenário Deputada Noêmia Bastos Amazonas deste poder, para ouvir o Vice-Presidente da Junta Comercial do Estado de Roraima Sr. Ubirajara Riz Rodrigues.

Deputado Jorge Everton Barreto Guimarães

Presidente da Comissão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO, SEGURANÇA E SERVIÇOS PÚBLICOS
REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA) REALIZADA EM 10 DE MARÇO DE 2015

Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e quinze, às quinze horas e quarenta minutos no Plenário Deputada Noêmia Bastos Amazonas, nesta Casa Parlamentar, sito à Praça do Centro Cívico, 202, realizou-se, extraordinariamente, a reunião da Comissão de Administração, Segurança e Serviços Públicos, sob a Presidência do Senhor Deputado Jorge Everton, com a presença dos Senhores Deputados Coronel Chagas, Odilon Filho, Soldado Sampaio, e com ausência do Senhor Deputado Valdenir Ferreira. Abertura: Havendo quorum regimental, o Senhor Presidente, ao declarar aberta a reunião, solicitou à Secretária desta Comissão proceder à leitura da Ata da reunião anterior. Feita a leitura, da Ata pela secretária, a Ata foi submetida à discussão, como não houve nenhuma retificação por parte dos Membros, foi submetida à votação, sendo aprovada. O Senhor Deputado Odilon Filho justificou sua ausência na reunião anterior, dizendo que estava no interior e não deu tempo de chegar para reunião. Justificado pelo Senhor Presidente. Expediente. O Senhor Presidente comunicou aos Membros da Comissão que o objetivo é ouvir o Secretário de Justiça e Cidadania, Senhor Josué dos Santos Filho. O Senhor Presidente Jorge Everton passou a palavra ao Senhor Josué dos Santos Filho, Secretário de Justiça e Cidadania, para suas considerações iniciais. Ele deu boa tarde a todos, cumprimentou o Presidente da Comissão e demais Deputados, e agradecendo o convite, justificou sua ausência na reunião passada em virtude de compromissos. Falou que faz parte de um grupo de estudos do Ministério da Justiça e que está elaborando um trabalho com relação à privatização do Sistema prisional no País, de que fazem parte seis secretários, com devida assessoria do Conselho Nacional de Justiça e do Ministério da Justiça. Por este motivo, já havia adiado o primeiro convite, mas não quis adiar novamente. Disse que o mais importante é dar algumas informações que irão contribuir para que a Comissão fortaleça e melhore o Sistema Prisional. Ressaltou que, assumiu a Secretaria junto com o Coronel Borges como adjunto e frisou que o Sistema Prisional não é estranho à sua pessoa, muito menos ao adjunto. O Senhor Secretário da SEJUC enfatizou que, como advogado militante, frequentou quinzenalmente, aquelas unidades e ainda advogou para a Associação de Militares que são pessoas que trabalham direto no Sistema e defensores dos direitos humanos. Disse que é advogado, servidor público federal, tem duas especializações, foi membro da diretoria da OAB, Secretário Adjunto e depois Conselheiro Federal, portanto, não é uma

função estranha à sua área de atuação. O adjunto é Tenente Coronel que fez parte da Força Nacional, bacharel em direito, doutor na área de segurança, disse também que, em termo de qualificação, a SEJUC está bem aparelhada. Em relação ao seu quadro de pessoal, cerca de 70% a 80% são agentes concursados, tendo ainda alguns servidores administrativos efetivos do Estado e alguns funcionários federais, existindo pouquíssimos cargos de confiança. Disse o Senhor Secretário o quadro da SEJUC é de 2001, portanto, está totalmente defasado, em proporção à grandeza, hoje do Sistema Prisional e que irá apresentar a esta Comissão, ou seja, na Assembleia uma nova reestruturação do quadro da SEJUC para que tenha uma dinâmica melhor. Disse haver Deputados que ocuparam aquela pasta e sabem da dificuldade, não basta ter vontade de fazer, que existem entraves legais e operacionais que a administração pública impõe na própria estrutura da Secretaria, dando exemplo da falta de Assessoria Jurídica, Psicólogos, Assistente Social e Contador, sendo que a lei faz essa exigência e que essas necessidades estão sendo supridas com servidores cedidos de outras Secretarias. Falou que, quando assumiu no dia 1º de janeiro, participou da equipe de transição, não da área de segurança, mas de planejamento de outros órgãos, reunindo-se e trocando ideias e informações sobre o sistema, porém, as informações sobre a SEJUC quase não existiam. Esta não era uma secretaria que estava planejando assumir, assim, houve discussões, e priorização da Governadora Suely. Primeiramente, pensou-se em 3 a 4 áreas que estavam carentes e necessitavam de uma resposta urgente: a Educação, Saúde e Segurança envolvendo o Sistema Prisional. Disse que assumiu a Secretaria e fez visitas, tentando organizar a própria situação administrativa. Ressaltou ainda que mantém alguns quadros de cargo comissionado, achando importante manter e priorizar a competência e o seguimento do trabalho no sistema e que as mudanças ocorreram, mas foram poucas, no sentido de valorizar os servidores concursados, que são os do quadro da SEJUC, pois são servidores da área. Disse que ao assumir, fez visitas e ficou assustado. Apesar de já conhecer a periferia do Sistema, não conhecia a estrutura real, o que se apresentou foi uma situação estarrecidora para todos que estavam no momento. O Senhor Secretário disse que, pela primeira vez, no país, foi aberta por um Secretário, a visitação pública para todos os entes que atuam na área como OAB, MP, imprensa, inclusive aquelas com restrição ideológica contrária. Tudo foi filmado, registrado e tiveram oportunidades de conversar com todos, sem vigilância, sem fiscalização, sem poder nenhum questionamento que a imprensa quisesse fazer aos detentos. Todos, juntos, visitaram as alas e celas registrando-se fossas sem tampas, esgoto a céu aberto, tapurus nos corredores das alas, rede elétrica completamente danificada, alas sem lâmpadas, banheiros sem condições de uso, 70% dos reeducandos sem colchão para dormir e o que faziam no chão ou na rede. Em relação à alimentação, um dia antes de levarem o pessoal para fazer a visita, foram jogados vários marmitex em direção as pessoas, disseram que era comida de porco, todo tipo de reclamação, não tinha assistência médica, odontológica, a farmácia estava desativada, sem assistência social ou acompanhamento processual Jurídico. Disse ainda que foi concluído um mutirão jurídico na cadeia feminina, e que estava iniciando na penitenciária masculina. Que fez um relatório completo, acompanhando o relatório que o Conselho Nacional Penitenciário havia feito no mês de junho de 2014, onde se fez um espelho do Sistema prisional em Roraima. Fez recomendações a todos os entes como: Defensoria Pública, Ministério Público, Procuradoria Federal, Governo do Estado e etc. Disse que recebeu esse relatório recentemente e foi de encontro ao relatório feito por esta gestão. Explicou que, no início das providências a serem tomadas, a prioridade foi fazer uma limpeza e observou que não havia orçamento, disse que, até hoje, cimento, telha, cadeado é adquirido com quota por pessoas que fazem parte da Gestão. Disse o senhor Secretário que, no final de semana, é uma tortura pra todos, que ficam sobressaltados, pois todo dia precisa ser feito um remendo e, se não for feito, torna uma bomba que, a qualquer momento, pode estourar. Disse estar tentando humanizar mais com medidas adotadas, tais como: limpeza, foram quase 200 carradas de caçamba de lixo retirado da Penitenciária, sendo tudo registrado, que não era só orgânico, mas também lixo como resto de construção e etc. Que se fizerem uma visita hoje, virão que está tudo limpo, principalmente na frente, fato que tem evitado algumas fugas. Que a limpeza foi feita não só na área externa como também na interna, foram realizados reparos na rede elétrica e hidráulica e que, para se ter uma ideia, os agentes que tiram plantão na Penitenciária não têm alojamentos, sendo utilizado um trailer do SENAC para isso. No caso da assistência médica, odontológica, psiquiátrica e enfermagem, que não havia, hoje já estão ativados na própria Unidade Prisional, tanto na masculina como feminina, atendendo uma média de 10 pessoas por dia, três vezes por semana. Falou também

da programação de um multirão da saúde e jurídico dentro do Sistema Prisional. Disse que são medidas paliativas para humanizar o ambiente. Que foram feitas visitas surpresas e varreduras, resultando em grandes quantidades de celulares e armas brancas apreendidas. Disse que esta problemática voltou a acontecer, pois é uma situação que só a inteligência a curto e médio prazo irá solucionar. Disse que houve a preocupação de divulgação para que a sociedade tomasse conhecimento que tudo aquilo que foi mostrado na TV é verdade. O Sistema está falido, não tem orçamento, desde 2014 o orçamento da SEJUC é o mesmo, 60% é para a folha de pagamento, o restante é para alimentação e quite higiênico. Disse que conversou informalmente com o Deputado Jorge Everton, que os governos não deram atenção mínima, no decorrer do tempo, caso contrário, não estaria como está, embora isso não seja privilégio do Estado de Roraima, pois o descuido com o Sistema Prisional é no país inteiro. Medidas estruturais estão sendo tomadas, foram perdidos alguns convênios, por relaxamento. O Secretário não quis entrar no mérito se foi descaso, mas disse que o certo é que foi perdido, como tornazeleiras que já deveriam estar aqui. A penitenciária de Rorainópolis está para ser concluída e sairá mais barato terminar a construção do que deixar abandonada. Disse que os recursos já estão na Caixa Econômica, que a situação foi regularizada no início do mês de fevereiro, houve êxito no reconhecimento e foi revalidado o convênio para que a obra seja concluída. Informou que a Penitenciária de Rorainópolis possui 280 vagas, e que estão tentando restabelecer o anexo da Cadeia pública. Disse ainda que o Processo dessas obras já estariam na SEINF com o prazo para a contratação de Licitação emergencial. Falou que existe uma promessa da Secretaria Nacional de Segurança Pública, pela qual será apresentado esse quantitativo de projetos básicos para finalização dessas obras, onde está sendo pleiteada uma ajuda com recursos do Governo Federal. Veio a falar sobre o aumento de vagas no Sistema, dizendo que é estarrecedora a quantidade de preventivados que existem neste local, mais ou menos 60% não foram julgados, sendo que, se a lei fosse obedecida, todos estariam soltos. Isso foi constatado a mais de um ano, pois há uma recomendação, principalmente onde tem a favela. Disse que no mês de junho do ano passado, quando o Conselho Nacional de Justiça esteve na PAMC fazendo mutirão, recomendou que aqueles presos que ocupam a favela deveriam estar em regime domiciliar. O Secretário disse que falta vontade e decisão e que infelizmente não é decisão política, é decisão da justiça. Enfatizou que existe a entrada e a saída no Sistema Prisional, mas quem tem a chave é o Poder Judiciário e são vários entraves que impedem um trabalho rápido e concreto. Falou sobre a reportagem veiculada no SBT, disse que seria fantasiosa, pois muita coisa relatada não era novidade para ninguém, toda a sociedade já sabia. Quanto à proibição da geladeira e da televisão, disse que não é proibido, fato que recebeu elogios no relatório do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciário. Disse ainda que não existe bebedouros nas alas, mas existem tentativas para adquirir, pois à noite, depois do jantar, enche-se um monte de garrafas pet que ficam disponibilizadas com água perto das alas para consumo. Recentemente, em uma das alas, faltou água e o Diretor permitiu que ficassem soltos na ala para terem acesso ao bebedouro, fato que gerou um monte de notícias, sobre ter havido acordo com os presos. O Senhor Secretário falou que, infelizmente, existem embates políticos de vaidades, disseram que estavam querendo acabar com alguns servidores da Penitenciária. O Secretário ressaltou também dados atuais e disse que depois que assumiu existiram 2 fugas no início de janeiro, mas foram recapturados mais de 50 foragidos, haveria, em média, 200 foragidos, os quais que estejam no Estado ainda. Destacou também um fato negativo, o óbito de 2 reeducandos. Vários familiares tinham acabado de sair da área interna da penitenciária e ficaram preocupados por conta da divulgação na imprensa de 200 tentativas de fuga, assim como havia feridos e mortos. Que foi conversado com os familiares dizendo que não procedia, e havia somente 2 óbitos, não havia feridos e não houve tentativa de fuga naquele dia. Acredita que essas medidas humanizaram, pois foi feita uma reunião na SEJUC com a Associação de Pais e Amigos dos Presos, que são quase 2.000 pessoas. Finalizando, o Senhor Secretário falou com relação às facções: disse ser que, se existem ou não, ninguém é inocente para desconhecer que isso é fato. Que antes de assumir a SEJUC era um crítico sobre esse assunto e, em várias reuniões da OAB e Comissão de Direitos Humanos, disse ser um erro fazer apologia às facções criminosas, isso foi um erro reconhecido no país. Disse ainda que várias facções viviam em função da propaganda e quando ocorriam crimes, elas se intitulavam com os autores. Disse haver várias reportagens sobre o assunto e que o Conselho Nacional de Justiça recomenda Magistrados, julgadores, mesmo nas condenações por participação em quadrilha criminosa, pois o Código Penal proíbe isso sob pena de detenção. Colocou ainda que não foi reconhecido e não

houve consenso em relação a isso, pois vários Governadores e Secretários de Segurança se negam a reconhecer a existência dessas organizações. O Senhor Secretário fez o convite aos membros da Comissão para a quinta – feira, a partir das 8h da manhã, junto com toda imprensa, Juiz da Execução Penal e Ministério Público, para uma visita à Cadeia Pública e Penitenciária, com objetivo de mostrar que o Estado chega aonde quiser, na hora em que quiser no Sistema Prisional, e lá, quem manda é o Estado. O Senhor Secretário enfatizou que, se algum governo de outros Estados utilizarem esse argumento para justificar algum fracasso, a gestão não acatará. Disse que espera várias contribuições e, se não existir apoio do Estado, imprensa, sociedade, e daqueles que representam o povo, vai ser difícil organizar e superar o problema do Sistema Prisional, cuja situação é grave. Resumiu dando os dados de todas as unidades sobre quantos preventivados, fugas e etc. Falou do dado estarrecedor, que o deixou surpreso: da população carcerária, 400 reeducandos são analfabetos. Disse ainda que foi reconhecida, por meio da Secretaria de Educação, a Escola Penitenciária, que funciona dentro do Sistema, onde estão matriculados 280 alunos, dos quais fazem EJA, sendo que existem 13 professores que atuam no Sistema. Disse estar à disposição da Comissão para esclarecimentos. O Senhor Presidente Jorge Everton passou a palavra ao Deputado Odilon Filho, que perguntou ao Secretário sobre o Orçamento do qual é disposto 60% para gasto com pessoal e se pretende ampliar o quadro funcional, e se o número de servidores atuais não é suficiente. O Senhor Secretário respondeu não ser suficiente. O Deputado Odilon Filho perguntou novamente se, com a reestruturação da nova Penitenciária, precisaria de muito mais servidores. Indagou também onde buscará buscar orçamento, pois tem de ser feita à previsão em cima do orçamento. O Senhor Secretário respondeu dizendo haver um estudo prévio de que, com a inauguração da unidade em Rorainópolis e a Cadeia Pública, seria necessário, hoje, um concurso para 100 agentes penitenciários, 20 na área Administrativa, além de psicólogos, assistentes sociais e assistente jurídico, um quadro grande que ainda não tinha previsão orçamentária, mas existiriam instrumentos jurídicos legais, e que dependia da Assembleia conseguir aprovação e orçamento suplementar. O Deputado Odilon Filho perguntou novamente, em relação à alimentação, se estava regular ou boa, pois a reclamação era grande, se estava normal, se estava sendo servida dentro do horário, se uma empresa fornecia essa alimentação. O Senhor Secretário respondeu que esse foi um tema muito comentado ultimamente, e que há muita desinformação, divulgações de interesse que não haviam entendido. Falou que a alimentação foi um dos grandes entraves, motivo de reclamação não por parte dos que estão privados de liberdade, agentes e policiais militares. O Senhor Secretário afirmou que essas reclamações constavam em todos os relatórios, houveram recomendação há mais de um ano e meio, e existia determinação do Ministério Público, Vara e Execução Penal, Comissão de Direitos Humanos e Promotoria Federal. Disse que o Sindicato dos Agentes Penitenciários mandava fotos constantemente, pedindo para que fosse rompido esse contrato o qual vigra desde 2010, sendo que o valor é em torno de 6 a 7 milhões. afirmou que tudo quanto falava está comprovado, disse que esse levantamento não tinha sido feito por eles, mas constava no relatório do Conselho Nacional de Polícia Criminal. Falou que tinha uma ação civil pública, em segunda instância, em relação à alimentação, cuja quantidade servida em um marmiteiro, várias vezes, não chegava a 250 g. Disse ser conhecido o fato de a alimentação não ia ser comida sempre foi jogada fora, do que haveria fotos como comprovação. Foi constatado também in loco, por essa Comissão do Governo Federal, que o feijão e o arroz estavam estragados, coincidentemente, por duas vezes, quando estavam fazendo a fiscalização. Fez a seguinte recomendação: que fosse realizada uma fiscalização imediata no contrato da empresa Mega Food, responsável pelo fornecimento de alimentação, e que fosse feita a rescisão do contrato e pagamentos das sanções legais. Disse que no dia 28 de dezembro, a empresa notificou o Governo do Estado, por meio da SEJUC, rescindindo o contrato. Quando assumiu, conversou e pediu para que ficassem pelo menos trinta dias, e assim foi; disse que iria tentar, há cinco meses que não recebiam, numa média de 4 milhões. Tentou-se conversar para que recebessem pelo menos um mês, e ficassem 60 dias, mas não foi conseguido. Que os trabalhadores da empresa estavam há 90 dias sem receber e muitos não iam trabalhar. Relatou o Senhor Secretário que no dia 19 de janeiro, estava na Penitenciária e teve o pressentimento de que algo, sobre o contrato de alimentação, aconteceria. Não demorou para a empresa abandonar o trabalho. Disse que ficou desesperado e não deixou o responsável pela empresa sair, pois, quando assumiu, deu início ao Processo de licitação normal e não emergencial. Teria chamado a empresa com a menor cotação para que o processo fosse iniciado. Que o contrato apresentado foi em torno de 9 milhões e pediu aos servidores que ali estavam que

permanecessem, pois iria contratar a empresa que eles trabalharam por uma semana. Foi perguntado se essa empresa a que se referiu era a Mega Food, o Secretário respondeu que não, pois a Mega Food abandonou. Naquele momento era uma empresa nova, e foi solucionado o problema, pois conseguiram convencer os trabalhadores a trabalharem por uma semana, que receberiam em diárias. Que os trabalhadores não ficariam sem receber. A empresa foi buscar os outros trabalhadores que não queriam mais trabalhar para retomar ao trabalho. Disse que foi conseguido o café da manhã e o almoço, mas o jantar estava mais complicado, porque a estrutura é muito grande. Paralelo a isso, o Senhor Secretário procurou a Procuradoria e o Governo colocou a situação. A partir daí, foi decretada a situação de emergência não só em função da questão do alimento, mas da saúde, da segurança. Foi feito o contrato, cujo os valores alegaram estar superfaturados, o que não seriam a verdade, pois tinha o contrato há um ano com a empresa que fornecia em São Luis do Anauá, a qual cobrava valor maior que a empresa que foi contratada 70 dias em situação emergencial para o período de até 180 dias, pois a situação a licitação para o contrato permanente já estava acontecendo. Alega que a questão da quantidade e a qualidade da alimentação melhorou, e que não era mais uma preocupação. O Deputado Odilon Filho disse que já estava satisfeito com as perguntas que havia feito ao Secretário. Foi dada a palavra ao Deputado Coronel Chagas que cumprimentou os membros da Comissão, o Senhor Secretário Josué, e aos demais que não faziam parte da comissão, mas se encontravam presentes. Disse que propuseram a convocação do Senhor Secretário Josué em razão da preocupação com a Segurança Pública no Estado. Um dos fatos que motivou a reunião foi as duas mortes que aconteceram no dia 23 de fevereiro, e, ainda, por o mesmo ser da área de Segurança Pública e pelo fato de ter conhecimento daquela pasta. Disse também que o Secretário passou uma informação as facções criminosas e, na entrevista seguinte, negou que houvesse a participação dessas facções. Na reunião, no entanto, o Secretário admitiu dizer ter sido a facção seria uma apologia. O Deputado Coronel Chagas disse que seria uma informação descabida, pois quem trabalha com Segurança Pública sabe ser necessário conhecer a situação para poder tomar providências e, até mesmo, sensibilizar os setores do governo, pois havia necessidade de se investir mais no determinado setor. Então, foi proposta a convocação do Senhor Secretário para que viesse esclarecer alguns pontos, para saber se procede alguns informes ou não, porque os informes que foram recebidos em 2013 diziam que uma facção matou um detento chamado Júnior, que seria uma das pessoas ou, talvez, a pessoa que começou a implantar, no Estado, o PCC. Disse que seis pessoas foram apontadas como os possíveis autores desse homicídio, dos quais dois foram mortos no dia 23, um foi transferido para Presídio Federal e os outros três estavam foragidos. Falou o Deputado Coronel Chagas que se estivessem na penitenciária, talvez teriam sido mortos. Disse ainda que a existência de facções aqui no nosso Estado é uma realidade, não se pode negar. Que o objetivo da reunião também era saber até que ponto o Senhor Secretário estava a par dessas informações, porque elas chegaram a qualquer parlamentar, ainda mais a quem já foi comandante da PM, delegado Geral da Polícia Civil, Secretário de Justiça, diretor de Penitenciária e conhecedor do sistema de inteligência do Estado. Disse que; à Secretaria de Justiça assim como à Polícia Civil e à Polícia Militar, as informações chegam. Que possui na Assembleia uma Comissão de Segurança Pública para a finalidade de contribuir, pois é nesta casa que passa a peça orçamentária, e essas comissões tendo conhecimento da necessidade de cada setor, podem contribuir para dar a dotação orçamentária necessária para que cresça e melhore, dando condições para que cada pasta cumpra sua missão constitucional. O Deputado Coronel Chagas frisou que o objetivo principal é esse, e que não o vejam como adversários, pois embora alguns deputados sejam de grupos políticos diferentes, nas discussões, há muita seriedade. O Deputado Coronel Chagas perguntou ao Senhor Secretário quantos presos preventivos e apenados existiam no Sistema. O Senhor Secretário respondeu que iria deixar atualizado, para a comissão, o total do dia, pois todo dia há mudanças, sendo 1765 presos no total. O Deputado Coronel Chagas seguiu perguntando quantos presos havia na Penitenciária Agrícola do Monte Cristo. O Senhor Secretário respondeu que existiam, naquela data, 1024 e que o presídio tinha capacidade pra 750 detentos, sendo 705 preventivos, que não foram julgados. Disse que poderia estar cometendo um exagero, o qual poderia ser retificado depois, mas que, de 1024, muitos estariam lá irregularmente. O Deputado Coronel Chagas seguiu perguntando quantos agentes Penitenciários há no Departamento do Semi Penitenciário. O Senhor Secretário respondeu que hoje não tinha o número exato, pois muitos fizeram concursos, e ainda não foi formalizado os que deram baixa, mas acredita haver em torno de 280 a 300 agentes. O Deputado Coronel Chagas perguntou

novamente quantos agentes estariam trabalhando na Penitenciária. O Senhor, Secretário respondeu que não tinha o número exato de agentes, mas que existem em torno de 38 agentes trabalhando na Penitenciária. Disse que, que coincidentemente, havia iniciado naquela data um sistema em que, a cada 90 dias, 10 agentes penitenciários saem da unidade para fazer o rodízio de modo que não haja mais privilégios. O Coronel Chagas indagou se o total seria esse mesmo de 38 a 40, e se realmente procedia essa informação, que teria de ser revista. O Deputado Coronel Chagas perguntou ao Secretário qual era o orçamento total da SEJUC. O Senhor Secretário respondeu que era em torno de 35 milhões. O Deputado Coronel Chagas perguntou ainda quantos destes 35 milhões seriam destinados a investimentos. O Senhor Secretário disse que não havia destinação de verba para este fim, apenas para custeio e pagamento de pessoal. O Deputado Coronel Chagas perguntou ao Secretário se existia uma previsão de conclusão das obras de reforma do anexo da Cadeia Pública de Boa Vista e do Presídio de Rorainópolis. O Senhor Secretário respondeu que as obras ainda não teriam sido retomadas, e que a empresa responsável havia feito o quantitativo para que fosse iniciada a licitação. Disse ainda o Senhor Secretário que a cadeia de Rorainópolis estaria concluída, em torno de 75%, mas que o contrato tinha sido rescindido, pois o construtor alegou não ter condições de continuar com a obra e que essa questão seria decidida judicialmente. O Deputado Coronel Chagas disse ao Secretário que há cerca de 7 anos o número de pessoas no Sistema Prisional era maior e existia uma média de 100 agentes carcerários trabalhando, mas sempre ocorriam problemas no Setor Prisional, porém, o Estado apresentava medidas paliativas, como criação de forças tarefas, as quais teriam resolvido a problemática nos presídios, que passaram cerca de 8 meses sem fugas. O Deputado Coronel Chagas enfatizou ainda, que o problema do Sistema Prisional é de estrutura e de gestão, pois onde há vontade e disposição as coisas acontecem. Perguntou quando o Secretário havia detectado a existência da favela dentro da Penitenciária. O Senhor Secretário respondeu que, como advogado, já sabia da existência, contudo, existia uma recomendação do Conselho Nacional Penitenciário e estaria dentro dos planos extinguir a mesma, encaminhando os presos para o regime domiciliar. O Deputado Coronel Chagas informou que alguns anos atrás, mesmo com a capacidade reduzida de alas, todos os presos ficavam trancafiados. Continuou dizendo que o preso teria de estar dentro das alas, pois o Secretário há dois meses assumiu a Secretaria e deveria ter resolvido essa situação. O Secretário complementou que os presos da favela não poderiam ficar misturados, pois eram os ditos jack estupradores e ex-policiais. Seriam poucas as celas disponíveis, não comportam todos esses presos. Disse também que o Ministério Público entrou com uma ação civil pública, em 2008, contra o Estado, solicitando que a justiça determinasse uma reforma no sistema prisional. O Estado recorreu para que essa reforma não viesse a ocorrer, tanto que a cadeia pública se encontrava interdita até aquela data. O Presidente Jorge Everton comentou que, não concordava que os jacks estupradores fossem colocados nas ditas favelas, onde não haveria qualquer tipo de segurança. Portanto, inadequado. Frisou também que esta problemática no Sistema Prisional já vinha acontecendo há muito tempo. O Presidente Jorge Everton enfatizou que em relação ao número de estupradores no Estado, a estimativa é que estaria cada vez mais expressiva e existiria dificuldades de saber onde serão colocados. Contudo, quando foi diretor da Penitenciária isolou uma ala só para os estupradores e teve o cuidado de colocar os cadeados nas celas, porque acha inadmissível presos não ficarem nas celas sob a justificativa de ir ao bebedouro. O Senhor Secretário afirmou que os presos ficarem soltos na ala para ter acesso ao bebedouro ocorreu apenas uma vez e por 2 horas, em virtude de falta de água, mas depois foram para tranca e cadeado, não voltou mais a ocorrer tal fato. Disse que, um dos maiores gastos, em termos proporcionais, está sendo a aquisição de cadeados. O Presidente Deputado Jorge Everton falou que a importância principal de ter cadeado nas celas é evitar que os presos se juntem para forçar derrubar o portão, porque se essa situação viesse a acontecer, iriam derrubar todas as grades até chegar aos funcionários na frente. O Senhor Secretário complementou que em relação à estrutura, pelo fato de ser um prédio de trinta anos, a situação estaria precária, só haveria apenas segurança física. O Presidente Deputado Jorge Everton perguntou ao Senhor Secretário se existia um planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo e o que englobava esse planejamento, porque apenas reclamar do governo passado não traria solução para o problema, porque quando foi Diretor da Penitenciária em 2008, sabia de todas as dificuldades do Sistema Prisional, que o mesmo se encontrava numa situação precária, o número de presos era maior, havia um comando organizando crimes, contudo, foi montado um planejamento estratégico onde em 8 meses não houve fuga. O Senhor Secretário falou que não ficaria reclamando da gestão passada, mas que

não poderia assumir as mazelas da forma que foi entregue o Sistema Prisional. Em relação ao contrato referente à alimentação não houve aumento, o orçamento continua sendo o mesmo valor da gestão passada, 9 milhões. Contudo, se o projeto tivesse êxito, a alimentação seria feita na cadeia feminina e na cozinha masculina, reduzindo muito os gastos com a alimentação. Todo mês é feito o quantitativo de alimentações servidas, a partir daí, é efetuado o pagamento. Todo planejamento estaria sendo feito em cima de um relatório produzido in loco. Vários Auditores do Conselho Nacional de Polícia Criminal Penitenciário que após dar um retrato de todo o Sistema Prisional, inclusive em relação à dita favela, deram recomendações que não têm relação com política e sim com questões técnicas, para que houvesse um regime domiciliar para todos. O presidente Jorge Everton disse ao Senhor Secretário que esta recomendação de regime domiciliar quem deveria decidir é o Judiciário. O Senhor Secretário concluiu sua fala dizendo que tem acesso à saída e entrada, mas quem tem a chave é o judiciário. Disse que os auditores do Conselho Nacional de Polícia Criminal e Penitenciário fizeram recomendações a vários órgãos: Governo do Estado, Vigilância Sanitária, Presidente do Tribunal de Justiça, Varas de Execução Penal, Corregedoria de Justiça, Secretaria de Saúde e Procuradoria Federal. As recomendações não seriam só medidas emergenciais, mas, se estivessem sido adotadas a partir de agosto ou setembro de 2014, estariam discutindo assuntos mais estruturais e menos conjunturais, como um projeto arquitetônico e um projeto executivo de cadeias e institutos prisionais modernos para, no máximo, 360 vagas feitas pelo Governo Federal. O Senhor Secretário afirma que a vantagem de Roraima é não haver problemática de falta de terrenos para a construção de Presídios, como ocorre em outros Estados. No terreno da própria Penitenciária daria para construir as duas unidades. O Senhor Secretário disse que, e há seis meses, o próprio Ministério da Justiça sugeriu que fossem construídas três unidades com custo 15 milhões cada, tendo contrapartida do Estado um percentual de 10%, e que isso seriam medidas a longo prazo. O presidente Jorge Everton pergunta sobre a estruturação a curto prazo. Respondeu o Senhor Secretário que seria concluir a construção da penitenciária de Rorainópolis, concluir a construção da Cadeia Pública da Capital, resolver a questão das tornezeiras eletrônicas e resolver os problemas dos albergues, porque Roraima é um dos poucos Estados que ainda têm albergues. O deputado Coronel Chagas disse ao Senhor Secretário que todos os pontos estruturais de investimentos e abertura de mais vagas ensejam outras a medidas importantes de meios e de criar estrutura de cargos. Fala ao Senhor Secretário este mesmo assumiu uma secretaria que já vinha dando problemas há alguns anos, portanto, o Secretário já tinha conhecimento, já que havia uma equipe de transição. Pergunta ainda ao Senhor Secretário quais as medidas imediatas para dar segurança aos servidores, bem como aos detentos e à sociedade. Quis saber o que a equipe está fazendo, pois já se passaram dois meses de gestão e a favela continua existindo, lugar para colocá-los existe, já havia sido resolvido esse problema, que de repente, voltou com mais intensidade. Disse que o momento para tomar as medidas seria agora, pois se inicia um novo governo, e, que se propor à Secretaria, vai receber o apoio do Governo, da Assembleia, da Polícia, do Ministério Público e da Força Nacional, que estaria ainda em Roraima. O Deputado Coronel Chagas pergunta quais as medidas e quanto tempo a Secretaria irá resolver a situação da Penitenciária Agrícola para tranquilizar a sociedade. O Senhor Secretário respondeu que, atualmente, necessita de apoio, mas que a situação já mudou, pois que os agentes já adentrariam no interior das alas sem a cobertura da Polícia Militar, que haveria a necessidade de se fazer o que foi planejado como a passarela para que os agentes tivessem acesso a toda estrutura da PAMC. Que também é necessária a mudança da forma da tranca; que foi instalado o monitoramento eletrônico, detector de metal, tenda e banheiro químico para os visitantes na área externa; e que seria concluída uma ala com doze celas no fundo do presídio. Enfatizou também que, mesmo com essas primeiras medidas, a situação ainda era desesperadora. O senhor Secretário afirmou que, além das medidas tomadas, haveria outras que ainda não poderiam ser divulgadas. O Senhor Secretário disse que mais de 400 presos estão sendo ocupados todos os dias cursos e escola, todos com farda diferenciada, acabando com a situação de presos na ociosidade. Falou que existiria uma relação de cursos disponíveis para que o detento tivesse a oportunidade de remir sua pena, e que, no Estado de Roraima, a reincidência é de 60 a 80%, entre 2 ou 3 meses depois o preso já estaria voltando para o presídio. O presidente Jorge Everton passa a palavra para o Deputado Sampaio, que faz o cumprimento a todos da Comissão e diz que está acompanhando a situação do Sistema Carcerário em Roraima e no Brasil, e que o Estado responde vários processos nos organismos internacionais por maus-tratos. Disse já ter tido a oportunidade de conhecer a PAMC como servidor em

2001, e já naquela época a situação era caótica. O governo criava soluções paliativas como força-tarefa, retirando a Polícia Militar das ruas, no entanto, com o tempo, voltava a crise. O Deputado Sampaio disse ser grande o número de secretários que assumiram a SEJUC, e haver uma ausência do Estado em várias circunstâncias. Disse também que a estrutura do presídio não foi planejada, que o orçamento da Secretaria é pequeno, que os servidores estavam há pouco tempo e já estariam desmotivados. Que, em uma visita a PAMC com secretário, verificou a situação crítica dos servidores, e que o governo só poderia cobrar quando desse condições aos agentes. Falou que essa situação não é um problema isolado, mas seria um problema de todo o Estado devido a crescente onda de violência. Que o enfrentamento dessa crise não poderia ocorrer somente pela Secretaria, e que a Comissão daria todo o apoio necessário, e que também deveria ter o apoio de outros órgãos. Que a Secretaria deveria ter um planejamento a curto, médio e longo prazo. Que haveria uma necessidade de construir um novo presídio, pois estão sendo construídos não iriam resolver a situação. Enfatizou o Deputado Sampaio que fosse montada uma equipe para captação de recursos, e construído um novo presídio com novas tecnologias. Disse se colocava à disposição da Secretaria e que o Secretário fosse em busca de apoio para que se resolvesse a crise, que tinha um projeto para, em três anos, o Estado reeducar o preso para estar de volta à sociedade. Disse também que dá todo apoio ao Secretário para que fosse resolvida a crise instalada no Sistema Prisional. Deputado Jorge Everton disse que concorda com o Deputado Soldado Sampaio sobre o Sistema de estar interligado. Esclareceu que a convocação do Secretário é somente a primeira de todo o Sistema de Segurança Pública. O Presidente Jorge Everton disse que, quando assumiu a direção do presídio, todas as medidas a curto, médio e longo prazo foram tomadas, que cortou regalias, e realizou, com a Defensoria Pública, mutirões. O Presidente Jorge Everton pediu apoio ao Deputado Oleno Matos quanto aos processos parados, e falou que, quando estava na gestão, realizou ações emergenciais que evitaram, durante 8 meses, fugas e rebeliões. Acredita-se a crise no sistema fosse evitada, a criminalidade na capital também seria. Disse estar preocupado com a revista por detector de metal e a falta de revista pessoal, pois aumentaria o risco de entrada de drogas no presídio, mas só o detector de metais não é suficiente para verificar se a pessoa está entrando com algum tipo de entorpecente no Sistema. Que a longo prazo, na sua gestão, foram construídas duas ou três alas. O Presidente Jorge Everton fez uma pergunta ao Senhor Secretário em relação ao planejamento estratégico para a gestão do presídio. O Senhor Secretário esclareceu, primeiramente, que a revista vexatória, feita principalmente na mulher, está proibida, que está sendo construído um local para revista sem causar constrangimento à pessoa, e estaria buscando, junto à Defensoria Pública, a aceleração dos processos de revisão de penas. Informou estar sendo implantado o sistema de vídeo conferência. O Senhor Secretário disse que adotou quatro pontos estratégicos: a humanização do sistema, a assistência médico-odontológica, com a instalação de consultório, atendimento psico-social e instalação da farmácia, o retorno de cursos profissionalizantes, por convênios com a UFRR/Senai/Senac/Pronatec e restabelecimento da escola. Disse que aboliu a tortura, e constrangimentos, feitos por policiais, de apoio aos servidores, que estão desestimulados e buscam outras profissões por meio de concursos públicos. Em relação à estrutura, estaria sendo construído o dormitório dos agentes, para o que estaria buscando recursos federais, tanto que foram enviados a Brasília dois servidores para realizar o cadastramento de convênios. Que estaria sendo atualizada a situação processual do reeducando, e realizados convênios com empresas privadas para a contratação de reeducando e remissão de suas penas. Pretende trabalhar com o Parlamento a questão de orçamento, e buscará junto ao Ministério da Justiça a viabilização de unidades em padrões federais. O projeto já estaria na SEINF. Que irá buscar junto ao Tribunal de Justiça, a resolução da questão do albergue, e com a juíza de Execução Penal e o Presidente do Tribunal de Justiça, a questão da tornezeira eletrônica que são fatores que vão desafogar o Sistema Prisional. Que foi criada a comissão de acompanhamento de penas alternativas. (inaudível). Que esteve com o presidente do Tribunal de Justiça do Estado para tratar sobre audiência de custódia, pois irá desafogar o sistema, visto que muitas prisões cautelares seriam evitadas, e, mesmo tendo a punição, poderia ser dada lá e cumprida com pena alternativa. (inaudível). Disse ter ido duas vezes a Brasília para reunião de Secretários e Comissão de que é membro. O Senhor Secretário comentou que Roraima é um Estado muito pequeno para não ser administrado, logo, o problema seria a falta de gestão. Falou que se os Senhores Deputados quisessem incluí-lo nesses dois meses de gestão, que o fizessem, porque força de vontade não lhe faltou, mas há amarras. Desabafou que acha vergonhoso um Estado tão pequeno não conseguir

tomar conta de 1600 presos. Concorde com o Deputado Sampaio, sobre não ser uma questão apenas da SEJUC, seria uma ação articulada com vários órgãos, inclusive com o Ministério Público. Que qualquer projeto - piloto de melhoria, de experiência, que quiser fazer no Sistema Prisional, Roraima é o local, porque, se der certo, tem a possibilidade de ser ampliado, mas, se der errado, vai aderir para consertar nos outros Estados (inaudível). Disse existirem três projetos da Audiência de Custódia os quais dependem do Presidente do Tribunal de Justiça, que afirmou que irá implantar no Estado o acompanhamento de penas alternativas, o que seria função da Secretaria, mas já estaria criada, irão formalizar para que possa ser feito, (inaudível). Não tem acompanhamento, se estiver no bar, ou viajando, não se sabe, por isso, até dá certa razão aos juizes, que não são favoráveis às penas alternativas, porque não há acompanhamento. Disse haver de trinta a quarenta agentes que cuidam do albergue, que poderia ser acompanhado pelas tornozeleiras e outros tipos de pena, cujo cumprimento seria monitorado. O presidente Jorge Everton pergunta ao Deputado Oleno se gostaria de fazer algum questionamento ao Senhor Secretário Josué. O deputado Oleno pede permissão ao Presidente Jorge Everton, pois, apesar de não fazer parte da comissão, gostaria de fazer alguns questionamentos. Ele, como Defensor de origem, sente a necessidade de falar a respeito da Defensoria. Como foi falado em mutirão no Sistema Prisional, lembra da figura de um advogado, o qual as pessoas imaginam movimentando o processo do começo ao fim. Cita que, conversando com o Deputado Coronel Chagas, falou de um grande mutirão que deu certo, mas foi criticado pela população. Na época, salvo engano, conseguiram tirar mais de quatrocentos presos. O mutirão do Conselho Nacional de Justiça, deu certo, porque foi para dentro do Sistema a Defensoria, o Ministério Público e o Poder Judiciário. Quando se realizam mutirões que envolvem somente a Defensoria Pública, é chover no molhado, porque os requerimentos são submetidos à apreciação da juíza e encaminhados ao Ministério Público para o parecer e isso tem toda uma demora. Frisou que, no mutirão do CNJ mais de 70% dos pedidos apreciados pelo poder Judiciário, haviam sido feitos pela Defensoria na Vara de execução Penal. Existiria falha da Defensoria com relação ao atendimento dos preventivos in loco. Disse que foi Defensor-Geral em duas oportunidades, situação em que não teve êxito ao longo de 4 anos. Que conseguiu colocar alguns colegas dentro do Sistema, mas haveria resistência dos presos, que dizem não conhecer os seus advogados. Disse que a Defensoria poderia se esforçar mais no sentido de melhorar isso, e sugeriu à Comissão fazer uma recomendação àquela Casa no sentido de que a escala montada para os Defensores que atuam com os preventivos seja cumprida, pois, na prática, há resistência a ela e que àquela escala. O Deputado Oleno Matos disse que discorda do Secretário sobre a celebração de convênios para que os apenados tenham o trabalho garantido e possam remir sua pena. Disse que a própria lei já define isso, que seria através de cláusula contratual, o que acredita serem mecanismos administrativos facilmente revistos e incluídos. O Deputado Oleno Matos falou que, naquela data, pediu que fosse preparada uma requisição ao Presidente da Comissão Permanente de Licitação do Governo para que informasse se a lei, se essa cláusula, já estava constando em algum contrato; senão, sugerir que constasse, porque feito isso, no segundo passo, a empresa contratada comunica à SEJUC a existência das vagas e a Secretaria informa se há detentos com aquela qualificação, então, ganha-se muito tempo. Disse não ter dúvidas que de iriam solucionar o problema de oferta de emprego a essas pessoas. O Deputado Oleno Matos disse ter uma crítica em relação à pena alternativa: ela deve ser aplicada, pois está na lei, mas existe, por parte do Judiciário e do Ministério Público, uma resistência muito grande. Falou existirem centenas de casos em que preventivos terminam cumprindo uma pena maior que da condenação, problema social que precisa ser enfrentado, para o qual existiriam ferramentas para uma diminuição sensível. Enfatizou o Deputado Oleno Matos que mais de 40% dos presos, são provisórios, muitos com a tipificação penal esdrúxula, para ficarem um ano, um ano e meio ou dois anos com restrição de liberdade. Finalizou parabenizando a Comissão, e disse que gostaria de dar a sua contribuição, disse também que esperava muito do Secretário, que “águas passadas não movem moinho”; e que, daquele momento pra frente, a Comissão e a Assembleia estariam prontas para colaborar. O presidente Jorge Everton agradeceu as palavras do Deputado Oleno e disse a ele que seria sempre bem vindo àquela Comissão. O Presidente Jorge Everton seguiu falando ao Senhor Secretário sobre Humanização, sendo que o Deputado Izaías Maia tinha lhe passado o material de uma denúncia sobre maus tratos por parte do diretor atual da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo o Senhor Henrique de La Roque. Haveria, inclusive um vídeo que ainda não pôde assistir, mas o

faria junto com o Secretário e demais membros da Comissão. Disse o Senhor Presidente que o conteúdo do vídeo era sobre abusos praticados atualmente no Sistema Prisional, na gestão do Senhor Josué. O vídeo, então, foi assistido. O Presidente Jorge Everton seguiu dizendo que iria repassar o vídeo e enfatizou que o Senhor Secretário falou de Humanização, portanto, não iria concordar com esse tipo de atitude, que deverá ser investigada, para comprovar se foi da forma como apresentanda. Disse que somente o vídeo já daria para constatar algumas irregularidades, por exemplo, o ferimento à bala, provavelmente, de borracha, à curta distância para ocasionar “aquilo”. Continuou falando sobre: atendimento de enfermeiro ou médico lá mesmo no local, e que estava sendo filmado com celular, por outro preso, ato também equivocado. Disse que estaria passando o que o Deputado Izaías Maia apresentou para que o Secretário tomasse conhecimento e adotasse providências para apurar se ocorreu excessos ou não e que o vídeo estava à disposição. O Presidente Jorge Everton pergunta ainda se o Senhor Secretário gostaria de fazer algum comentário a respeito daquele fato. O Senhor Secretário disse que falaria de duas questões colocadas pelo Deputado Oleno. Informou que o reeducando tem o direito de redução da pena, porque tem a questão do fundo penitenciário, que quando é feito o convênio, cuja receita, que mantém (inaudível), por isso trabalham um pouco mais. Com relação à pena alternativa, haveria uma resistência por parte do Ministério Público e alguns Estados. (inaudível). Sobre o vídeo, teve o conhecimento dele logo em seguida às irregularidades, das quais uma foi constatada que era a questão da filmagem, pois estava sendo filmado (inaudível). Disse o Senhor Secretário que foi aberto um procedimento e a Corregedoria estaria investigando o comportamento do Senhor Diretor, que, a princípio, não estaria lá reeducando foi contido com bala não letal, por não ter cumprido as ordens do agente para retornar, pois estaria próximo ao portão. No dia em que a juíza esteve no presídio, o detento teria sido desrespeitoso com ela, e parecia, que o reeducando partia pra cima do agente, tendo que ser contido, o que estaria sendo apurado, pois ninguém compactuava com qualquer tipo de abuso. O Presidente Jorge Everton disse estar honrado com a visita do Secretário, mas gostaria de saber, antes de passar a vez ao Deputado Brito, qual seria o valor pago no marmite do almoço, porque o Ministério Público de Contas, recentemente, fez uma recomendação e que para ele não tinha ficado claro, porque o Senhor Secretário disse que o custo da alimentação era de 6 milhões no contrato antigo e que agora teria sido de 9 milhões, mas não sendo usado todo, pelo seu entendimento. Finalizou indagando se o marmite teve aumento, pois seria o que se discutia na sociedade, nas ruas. O Senhor Secretário respondeu que se o nobre Procurador tivesse providenciado uma prévia consulta, por meio de um telefonema, uma visita, se o tivesse chamado lá, teria evitado certo constrangimento em relação a sua pessoa com inverdades sobre o que desconhecia. O contrato de jantar e de almoço, hoje, no contrato de São Luís, o desjejum era de 5 reais e 93 centavos, almoço 11 reais e 48 centavos, jantar 11 reais e quarenta e oito centavos e a ceia 5 reais e 93 centavos, valores em vigor há a um ano. O novo contrato, o café é de 5 reais e 10 centavos, o almoço é de 12 reais e 35 centavos, o jantar é de 12 reais e 35 centavos, a ceia é 5 reais e 10 centavos. Como podia comprovar, no contrato feito há um ano atrás, em relação ao contrato atual, feito de emergência, há três itens mais baratos. O Presidente Jorge Everton falou que a conta que estaria fazendo não era essa, é que já estavam sendo fabricados 2 mil cafés, 2 mil almoços, 2 mil jantares e 2 mil ceias. O valor deveria ser menor porque eles fabricariam em grandes quantidades. O contrato de um ano atrás estaria fornecendo apenas para 140 pessoas, com o preço igual ou menor. Pergunta ao Senhor Secretário onde estava sendo fabricada a refeição, se na Penitenciária ou na empresa que fez o contrato. O Senhor Secretário respondeu que estavam sendo utilizado as dependências da cozinha industrial, e, nesse prazo da emergência, a proposta da Secretaria era utilizar a cozinha da cadeia feminina e a cozinha masculina, que está sendo reformada. O Deputado Brito Bezerra fez os cumprimentos de estilo aos componentes da Comissão e ao Secretário da SEJUC. Disse, apesar de não ter experiência em Licitação e não ter participado de nenhuma delas, que o valor da alimentação não depende da quantidade fabricada, mas pelo valor do prato e de sua composição. Se fosse num mercado privado, o entendimento do Deputado Jorge Everton serviria, mas, no público, não. O Deputado Brito disse que o valor da refeição, é pela composição e melhoria do prato, em especial na Cadeia Pública e na PAMC. Relatou que quando da visita do doutor Oleno, do Secretário e do ex- governador Neudo Campos, os detentos estavam reclamando que somente às 15 horas estavam chegando a alimentação de péssima qualidade e ainda fria. Enfatizou o Deputado Brito que, atualmente a alimentação chegava quente e no horário, e a composição do prato seria outra. Disse crer que nenhum dos presentes

conseguiria almoçar em um restaurante com menos de 12 reais e, como o detento é um ser humano, deveria ser tratado como tal. Por que servir uma lavagem no custo de 4 ou 5 reais? Acreditava que o Estado tinha esse recurso, e que foi feita uma estimativa de gasto de 9 milhões de reais. Se pudesse gastar 1 real estaria ótimo, mas, com certeza, teria de gastar mais, pois o problema do Sistema Carcerário não é só em Roraima. Disse que assistimos todos os dias estourarem rebeliões, fugas, mortes, e aqui no nosso Estado não seria. O Deputado Brito se dirigiu ao Presidente Jorge Everton dizendo que conhecia muito o Sistema Prisional, onde teriam sido implantadas medidas que, por um tempo, foram exemplares pois não houve fugas, tinha atendimento médico, enfim, existia uma harmonia no Sistema Prisional, mas, com a sua saída, não se conseguiu dar prosseguimentos. O Deputado Brito indagou porque cobrar tanto da gestão atual do Doutor Josué, em apenas dois meses, pois não teria como consertar algo cultural de um país, e aqui em Roraima, de uma Cadeia Pública ou Penitenciária Agrícola. Disse ainda que a PAMC não é um modelo de Penitenciária, mas de um depósito de detentos, que a conhecem mais do que a sua própria casa, e poderiam fugir por todos os locais e de todas as formas. Enfatizou que, em dois meses, já se conseguiu avançar, pois a Cadeia Feminina já foi reformada e melhorada, a alimentação era de ótima qualidade, inclusive, elogiada pelos próprios detentos, os colchões eram novos, conseguidos por meio da SETRABES, que fez uma doação para a SEJUC. Disse saber que o papel da Comissão era muito importante, teria de atuar e fiscalizar o governo, até porque isso os motivaria a trabalhar cada vez mais. Disse que gostaria de contribuir com essa Comissão e tem certeza de que o conhecimento de todos, em especial do Deputado Chagas e do Presidente Jorge Everton, bons frutos à Comissão. Que serão obtidos êxitos, que se não resolverem a questão do Sistema Prisional no Estado, pelo menos a atenuariam o sofrimento dos detentos, que precisam de ressocialização para trabalhar e sustentar suas famílias. O Deputado Brito concluiu dizendo que gostaria de contribuir e disse entender que o tempo era curto para cobrar resultados, e às estratégias deveriam estar sendo construídas de maneira sólida, para que surtam o efeito esperado. Agradeceu ao Presidente, aos Deputados e aos demais presentes. O Presidente Jorge Everton agradeceu a participação do Deputado Brito Bezerra, e, como líder do governo, disse ter vindo defender o Secretário da Comissão. Disse que o Deputado Brito Bezerra tinha chegado atrasado e, desde o início, não estavam exigindo nem cobrando nada do Senhor Secretário, mas colaborando e querendo saber quais são as ações planejadas por ele, porque existiam ações imediatas que não precisariam de dois meses para serem feitas, ações que poderiam ser feitas em 24 horas quando se assume uma Secretaria de tamanha importância como a que o Senhor Secretário assumiu. O Presidente Jorge Everton disse ter ouvido que a Assembleia teria resolvido cobrar do Governo do Estado, mas antes não cobrava. Em sua opinião, a é uma colocação indevida, pois acompanhou os trabalhos dos Deputados reeleitos e viu que cobravam, diariamente, sem dar espaços, era uma marcação cerrada com o Governo. Disse que o papel de fiscal do Deputado é cobrar, porque não podia ser eleito pelo povo, deixar o barco andar, e depois que naufragar, colocar a culpa em alguém. O Presidente Jorge Everton disse, em relação à alimentação, defender uma boa qualidade, falou que o Deputado Coronel Chagas, quando Secretário da SEJUC, e ele, Diretor da Penitenciária Agrícola, almoçavam na PA. Que o Deputado Coronel Chagas saía da Secretaria e ia para dentro do cadeião. Disse defender o Funcionário Público, inclusive os Agentes Penitenciários e boas condições de trabalhos, e que eles fizeram concurso público para bater cadeado, contar presos, portanto, deveriam estar dentro do cadeião. Que entrou várias vezes na PA para cumprir mandado da justiça, ele e o policial, apenas os dois, e tinha toda segurança possível. Indagou porque que o agente não poderia entrar no cadeião. Se estiver desestimulado e quiser fazer outro concurso, que o abra a vaga para quem quer, pois tem muita gente desempregada, querendo um concurso público, e o salário é bom, mas precisa melhorar as condições de trabalho. Disse também que a alimentação do reeducando teria de ser boa, contudo, discordava da fala do Deputado Brito sobre 12 reais não darem para se alimentar em nenhum lugar. Disse que, por estar sem empregada, que no momento se encontra de férias, ele come diariamente marmitta do Padre Cicero ao custo de 10 reais e é de excelente qualidade. Disse também que a lei de licitações e contratos deveria garantir o menor preço, a quantidade e a qualidade dos produtos, mas a quantidade, com certeza, fazia diferença. Perguntou ao Senhor Secretário se gostaria de fazer suas declarações finais. O Secretário disse que se coloca à disposição para eventuais esclarecimentos, e que gostaria de reforçar o convite, para quinta – feira, a partir das oito e meia, de fazerem uma visita tanto na Cadeia Pública quanto na Penitenciária Agrícola. Faz o convite aos Deputados que quiserem comparecer para conversar com os detentos;

com os agentes, sobre a questão da alimentação, sobre os cursos e as providências que estão sendo tomadas. Disse que teria na quinta – feira, todo o quantitativo, do projeto executivo das reformas a serem feitas. Que seria emergencial, em que muitas questões seriam resolvidas, como passarelas, guaritas, monitoramento, e as duas alas a serem melhoradas. Finalizou agradecendo a oportunidade. O Presidente Jorge Everton perguntou se haveria algum colega para fazer algum comentário; como não havia, agradeceu, em nome da Comissão, todas as explicações dadas. Falou que se algum colega, se quisesse, poderia depois marcar uma visita, porque na quinta - feira haverá sessão no plenário e, talvez estivessem impossibilitados de ir, mas a Comissão estaria sempre buscando o Senhor Secretário para informações e visitas técnicas que possibilitem acompanhar o trabalho, pois o objetivo seria um Sistema Prisional de qualidade. E, não havendo mais nada a tratar, deu por encerrada a reunião e agradeceu a presença de todos. **Encerramento:** O Senhor Presidente constatando não haver mais nada a tratar, encerrou a reunião às dezoito horas e trinta minutos. E, para constar, nós, Edelvânia Silva de Oliveira e Maria Aparecida Barros de Oliveira, lavramos a presente Ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e encaminhada à publicação.

Deputado Jorge Everton
Presidente da Comissão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO, SEGURANÇA E
SERVIÇOS PÚBLICOS
REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA) REALIZADA EM
08 de abril DE 2015

Ao oitavo dia do mês de março do ano de dois mil e quinze, às quinze horas e vinte minutos, na Sala de Reuniões Deputada Noêmia Bastos Amazonas, nesta Casa Legislativa, sito à Praça do Centro Cívico, 202, reuniu-se extraordinariamente a Comissão de Administração, Segurança e Serviços Públicos, sob a Presidência do Senhor Deputado **Jorge Everton**, com a presença dos Senhores Deputados **Odilon Filho, Soldado Sampaio, Valdenir Ferreira**, membros desta Comissão. Presentes os Senhores Deputados: **Masamy Eda, Aurelina Medeiros e Brito Bezerra**. Com ausência do Senhor **Deputado Coronel Chagas**. **Abertura:** Havendo quórum regimental, o Senhor Presidente, ao declarar aberta a reunião, solicitou à Secretária desta Comissão proceder a leitura da Ata da reunião anterior. Conforme requerimento do Senhor Deputado **Valdenir Ferreira**, foi dispensada a leitura da mesma, cujo teor já era do conhecimento dos Senhores Deputados, devido a distribuição de cópias com antecedência a todos os membros da Comissão. Acatada a questão de ordem, a Ata foi submetida à discussão, como não houve nenhuma retificação por parte dos Membros, foi submetida à votação, sendo aprovada. **Expediente:** recebido nesta Comissão, **Memo** da 1ª Vice - Presidência Nº 11/2015 de 8 de abril de 2015, de autoria do Senhor Deputado **Coronel Chagas**, justificando sua ausência nesta reunião da Comissão, marcada para às 15 horas desta data, devido está fora do Estado. **Ordem do dia:** Por determinação da Presidência da Comissão, a Ata será transcrita na íntegra. O senhor Presidente Deputado **Jorge Everton** – Caros colegas, Senhor Secretário, membros da imprensa, demais convidados e funcionários. A reunião de hoje da Comissão tem como objetivo tratar a respeito de algumas informações que chegaram aqui na Assembleia, referentes ao Senhor Secretário **João Pizzolatti**, eu irei agir da seguinte forma: passarei a palavra ao Secretário para que ele faça uma explanação da sua função no Estado como Secretário Extraordinário de Estado de Articulação Institucional e Promoção de Eventos, de suas atribuições e tudo que achar relevante, fazendo um resumo de suas atividades nesses três meses e alguns dias como Secretário, e em seguida, passarei a palavra para os Deputados, para que façam perguntas referentes à pasta do Senhor Secretário Pizzolatti. Explicando ao Senhor, que a Comissão possui membros Permanentes que contam com minha presença, com o Deputado Valdenir e o Deputado Odilon. Convidei os demais Deputados que tivessem interesse em participar também que viessem. Portanto, temos aqui a presença do nosso líder do governo, Deputado Brito, nosso corregedor Masamy Eda e nossa eterna Deputada Aurelina. Então, o Senhor fique à vontade, use o tempo que achar necessário. O Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Senhor Presidente, primeiro fico extremamente grato com a possibilidade de conversar com a Assembleia Legislativa, fico feliz em poder fazer uma breve prestação de contas desses 3 meses de atividade na Secretaria Extraordinária de Estado de Articulação Institucional e Promoção de Eventos. Eu sou Engenheiro Civil, tenho Administração de Empresas, sou Auditor Fiscal licenciado, tenho cinco mandatos de Deputado Federal por Santa Catarina, fui Presidente da Comissão de Minas e Energia, Presidente da Comissão de Turismo, Líder da bancada do PP na Câmara dos Deputados, Vice – líder

em várias oportunidades, Vice – Presidente Nacional do Partido, fui Presidente Estadual. Conheci tanto o ex governador Neudo Campos como a governadora Suely em Brasília, um relacionamento dentro do nosso Partido e na Câmara dos Deputados. E quando eles entenderam que eu não iria mais ser candidato a Deputado, fizeram uma provocação para que eu pudesse participar do seu governo já que eu sou de uma região altamente produtiva, sou oriundo do Sul do país onde tem uma produção expressiva do agronegócio, da indústria e do Serviço e como Roraima tem uma economia hoje muito forte, o PIB hoje do Estado tem apenas 4,7 % para a agricultura, conforme os últimos dados do IBGE tem 10% na indústria, 80% nos serviços dos quais mais de 50% são da máquina pública, então, em função desses dados há uma manifestação clara, uma necessidade clara do Estado em quebrar este paradigma de a população não depender do salário do contracheque da máquina pública e sim, fazendo com que todos os Estados construíssem um sistema produtivo, um sistema que pudesse promover emprego, renda e geração de riqueza. A governadora entende que o primeiro caminho seria o da potencialização do agronegócio e da pecuária e como consequência, viriam o processo de transformações e o processo de industrialização. Eu aceitei o desafio, até porque pra mim passa a ser extremamente interessante, pois estou com 53 anos de idade, e vi que aqui é um lugar onde eu possa efetivamente colaborar com o crescimento de um Estado, que talvez seja um dos últimos que ainda tem possibilidade de negócios novos e à possibilidade de que a gente possa ajudar a promover essa riqueza e a transformação que o Estado precisa, da mesma forma que aconteceu com Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Estados onde buscaram-se parcerias com empresários da região Sul, Sudeste, Centro Oeste e depois foi subindo para poder potencializar e desenvolver a economia principalmente do agronegócio. Aceitando Excelências, é claro que precisávamos identificar primeiro, o levantamento das informações necessárias, pois como é que você vai apresentar Roraima para o Sul do Brasil, que por exemplo, pouca gente conhece, infelizmente, para as cooperativas, empresários de alta qualificação sem os mínimos dados técnicos necessários que são, como o Deputado Brito, Líder do nosso governo, informou a necessidade da segurança jurídica da terra, e ter a noção da composição da terra, do solo, busca de insumos, de onde vem o calcário, ou seja, 14,15,16, 20% da argila, o que precisa para sua complementação, e o calcário de onde vem, Da Venezuela ou do Pará? Se vem de barco, beneficia-se lá em Caracará. Qual é a estrutura viária do Estado, qual sua disponibilidade, a logística para os insumos e para a venda, o mercado disponível, hoje nós temos mais de 30 milhões de consumidores considerando a Venezuela, Manaus, a Guiana Inglesa, e a própria Boa Vista que tem aproximadamente 280 mil habitantes. Então nós agregamos essas informações, fora os benefícios fiscais, tanto nas áreas livres de comércio quanto da ZPS, os benefícios fiscais da Lei nº 215, que promove a isenção para o agronegócio, os benefícios fiscais do combustível, ou seja, todos os benefícios fiscais que efetivamente existem para quem vai produzir, e quem produz em Roraima, e que possa servir de atrativo para essas pessoas virem pra cá. Da mesma forma, nós também podemos não só trabalhar no agronegócio, mas na Zona Franca, na área livre de comércio e na ZPE. Podem até perguntar, por que nós estamos buscando gente de fora e não potencializando para os empresários de Roraima? Eu entendo que os empresários de Roraima tem o mesmo benefício ou a mesma possibilidade como qualquer outro, fato é que os números são bem claros, ou seja, nós temos apenas 5 % do agronegócio, mas há a necessidade de buscar parceria, e eu conversando com alguns empresários daqui, eles mesmos reivindicam a necessidade de ver outros empresários, parceiros que possam potencializar o seu negócio, tanto na pecuária para poder produzir ou em abater um número maior de boi, vamos produzir mais bois no Estado, mas pra produzir com qualidade, nós precisamos ter grão, soja, milho. Então, levantamos todas essas informações, fora o grande aspecto, além de ter todos esses benefícios como à aproximação com o Caribe que são de 1000 km pela Venezuela, um dia de navio até o canal do Panamá, onde busca-se também uma priorização para que nós possamos viabilizar o acesso pela Guiana Inglesa até o Litoral de Georgetown, para que possamos ter um porto mais perto e tranquilo com uma estabilidade política melhor no país, uma parceria maior com o Brasil e como consequência o nosso Estado de Roraima. Então, esse é o aspecto que aqui se produz, tem cultura o ano inteiro no caso do arroz, mas quando tem a entre safra no Centro Oeste e no Sul, nós estamos entrando na safra daqui, até porque colhemos em setembro, então basicamente, reunindo essas informações nós começamos a criar uma agenda de visitas aos empresários pelo o que eu entendi, há uma preocupação como: quantas vezes você já teve em Roraima? Como Secretário estou na quarta vez, mas você não tem que bater ponto aqui? A minha missão, e essa dada pela governadora e a pedido do ex-governador é que eu auxilie a trazer investidores para virem a Roraima

e para se fixarem aqui e assim possam produzir grãos, negócios, produzir industrialização, e para isso eu não tenho como ficar visitando empresários aqui em Roraima, mas já tomei essa providência, já estou visitando vários empresários daqui, até porque antes de buscar gente de fora, é interessante que se converse com os empresários daqui. Visitamos um Frigorífico fantástico, o Frigo 10, com instalações fantásticas, mas há uma necessidade para mim de buscar novos investidores e visitarmos os empresários em Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e eu comecei esse trabalho por Santa Catarina que é onde tenho um relacionamento muito forte, e faz com que a gente tenha condições de trazer um grupo de empresários e fizemos isso essa semana pela primeira vez, claro que você não se instala num Estado e não promove um negócio do dia para noite, quem é empresário sabe disso, para você comprar mil, dois mil, três mil, quatro mil, ou cinco mil hectares de terra e preparar e instalar uma fazenda nova, tem que fazer uma avaliação econômica, avaliação de solo, viabilidade econômica e todo empresário faz isso, provavelmente todos vão querer vir na época da chuva, porque hoje você vê Roraima de um jeito com bastante queimadas, mas que na época da chuva, você ver uma Roraima produzindo e verde. Então, nós estamos iniciando esse trabalho esta semana, vieram para cá o Agnaldo Page que é pecuarista, engenheiro elétrico na região de Juaçaba e Alcides Borges, Presidente da Cooperaviso. São dois mil produtores que produzem grãos e também fazem o sistema integrado com a BRF de aves e suínos. Os cooperados dessa cooperativa abatem diariamente mais de um milhão de aves por dia. Tem o Kelves Borges que é Secretário de Desenvolvimento Econômico do município de Capinzal, o Alexandre de Domênico que é da Cocam que é uma Cooperativa de Campos Novos, e a maior produtora de Santa Catarina, onde é a 3ª maior Cooperativa do Estado, juntamente com o filho do Presidente que é o João de Domênico que também é produtor e representava o pai dele, Eduardo Mundi que representa juntamente com o Gilmar. Eles representam em torno de 12 empresários do agronegócio interessados em vir para Roraima. Estarei realizando uma reunião com eles provavelmente na semana que vem, com esses empresários, vieram dois para identificar, conhecer, até porque primeiro se faz uma visita de reconhecimento para depois iniciar o processo de negociação. O Eduardo Mundi, veio com João, ambos vieram com uma representação em torno de 12 empresários, não veio com problemas de tempo em Chapecô, o Senhor Everton, pois eles tem fábrica para usina de etanol de batata, é uma alternativa que está se estudando junto com a Embrapa, o Estado está fazendo um trabalho junto com a Embrapa, eles também são produtores rurais e possuem interesse em fazer investimento na terra. O etanol de batata, pra vocês terem uma ideia, se pegar uma usina de 10 mil litros por dia, você terá condições de confinar mil e quinhentos bois, estamos iniciando esse trabalho, primeiro buscando informações, iniciando um processo de visitas, agora estamos realizando um processo de planejamento materializando as pessoas que vieram para Roraima, uns já foram embora, outros irão amanhã, mas solidificando e materializando o interesse dessas pessoas identificando efetivamente quem tem interesse para investir aqui e iniciar esse processo de negociação, aí sim, teríamos um desejo de levar um representante do governo e da Assembleia Legislativa, pois seria interessante que acompanhassem uma reunião com os produtores em Santa Catarina para que possamos melhorar e criar uma sinergia melhor entre interessados, investidores e o governo do Estado. Estou planejando agora o roteiro entre as principais cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Para isso, estou entrando em contato por exemplo: Rio Grande do Sul, quem é o Deputado líder das cooperativas? é o Carlos Raisen, ele possui uma relação histórica e muito forte. Em cada Estado estamos identificando o representante no Congresso Nacional independente de Partido, até porque eu entendo que esse trabalho que estamos ajudando a fazer, é do interesse do Estado, então não tem dependência de interesse partidário, estou procurando os líderes que efetivamente tenham relação com as cooperativas. Por que cada cooperativa tem vínculo com vinte, cinquenta, dois mil, três mil produtores. Por exemplo a Cocam, ela não tem o número de produtores que tem a Cooperaviso, mas em compensação tem produtores muito fortes, eles tem um volume de produção extremamente alto, em torno de dois milhões de sacas. Então, essas pessoas interessam, porque além delas terem a capacidade financeira de vir pra cá para o Estado, elas têm experiência, tem espertize e uma já planta não só no Sul, mas em Tocantins, estão plantando no Mato Grosso, em Goiás e na Bahia. Então, o nosso desejo Presidente é exclusivamente ajudar a desenvolver o Estado, eu fico muito feliz em ser convidado em vir na Comissão porque isto me permite trabalhar de uma forma clara, tranquila e gostaria de vir até de vez em quando fazer essa prestação de contas para que a gente possa de repente se precisar de demanda do Legislativo nos ajudar a viabilizar o

aperfeiçoamento de determinadas ações, determinadas Leis até para que a gente solidifique o interesse da vinda para Roraima, e a nossa intenção não é tirar a oportunidade de nenhum produtor ou empresário já instalado em Roraima, o nosso interesse e eu tenho conversado com os empresários do Estado e tenho identificado o interesse deles de buscarem parceiros para potencializar efetivamente e agilizar o crescimento do agronegócio. A pecuária é muito clara, ou seja, para aumentar o rebanho, precisamos melhorá-lo, em Roraima hoje o rebanho está em torno de 800 mil cabeças que ainda é pouco, para atender a demanda do Estado não é suficiente. Então, nós precisamos trazer produtores para plantar pastagem, melhorar o rebanho, buscar genética, produzir grãos, soja, milho para que não sofra tanto na seca, e buscar empresários que possam ter interesse nos benefícios nas áreas de livre comércio e ZPE. A localização estratégica, é claro que temos interesse de vender para o Brasil, mas estamos muito próximos da abertura do canal do Panamá o que nos dá abertura para o Pacífico e toda América do Norte e Central para que a gente possa efetivamente trabalhar. Então Presidente, eu estou fazendo esse planejamento, nestes primeiros três meses, nós identificamos informações, inclusive estão nesses dois disquetes, essa aqui é uma apresentação do Estado, algumas informações básicas, umas que eu busquei junto ao governo do Estado, informações de benefício, dados econômicos, ou seja, que a gente possa sentar de frente com empresários que faturam cinco, dez, quinze, vinte milhões por mês, ou seja, empresários de alto nível e ter condições de mostrar que o Estado está preparado tecnicamente e está planejado para receber estes investidores com a capacidade de promover lucro para essas empresas que eles tanto querem. Virão para cá para ganhar dinheiro e nós queremos que eles venham para cá, que ganhem dinheiro, gerem riquezas, gerem impostos e empregos para a nossa gente de Roraima. Então, basicamente é isso, eu agradeço a oportunidade de poder fazer essa explanação, gostaria muito de ser interrogado por qualquer dúvida que possam ter e buscar sugestões para que eu possa me aperfeiçoar, aperfeiçoar o meu trabalho junto à Secretaria, a SEAPI da qual eu represento. Estou à disposição da Comissão. Obrigado Senhor Presidente. Senhor Presidente **Jorge Everton** – Algum membro da Comissão de Administração, Segurança e Serviços Públicos pretende se pronunciar? O Senhor **Deputado Valdenir Ferreira** - Senhor Presidente, demais Deputados, Secretário Pizzolatti, apesar de nós estarmos ouvindo que nos últimos dias nesta Casa que o Senhor não tem comparecido ao Estado, fiquei muito satisfeito com suas colocações e dizer para você que estou lhe dando boas vindas, assim como os demais Deputados desta mesa, pelo conhecimento que Vossa Excelência tem. Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Obrigado Deputado. Senhor Presidente **Jorge Everton** – Mais algum Deputado pretende fazer alguma pergunta, algum esclarecimento, Deputado Odilon? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Deputado Odilon, se o Senhor me permitir, eu gostaria de responder ao Deputado Valdenir. Como eu estou vindo de Santa Catarina, estou num período de transição, primeiro, num processo de convencimento de minha esposa, pois é dentista, tem seu consultório e trabalha em Balneário Camburiú em Santa Catarina. Segundo, que eu vim para assumir, vim quatro vezes para buscar informações e participar de reuniões com secretariados e buscar o máximo de informações possíveis, mas eu já tinha a necessidade de demonstrar algum resultado efetivo para o governo do Estado, para a população e da mesma forma eu tenho interesse de fazer isso para a Assembleia Legislativa. Então, paralelamente, começamos a fazer contato, não fomos muito agressivos ainda, porque tem que ser gradativamente até para não ter uma inflação brusca das terras que é um dos principais atrativos hoje do Estado de Roraima e fazer de uma forma planejada, pois não adianta trazer vinte, trinta ou cinquenta Cooperativa e empresários de uma vez só se não há um interesse, pois o que vai acontecer é criar uma frustração, pois você traz as pessoas e não consegue materializar. O que interessa pra mim é a Secretaria dar resultado, ou seja, eu pretendo visitar essas pessoas, identificar quem tem interesse, e agora as visitas como eu já estou fazendo, é pessoalmente, Cooperativa por Cooperativa, produtor por produtor, para que ele possa vir com interesse. O Estado está disponibilizando toda sua estrutura, e eu tenho que reconhecer que eu sou Deputado Federal há vinte anos, e pela primeira vez eu vejo um Estado, um governo todo comprometido com o desenvolvimento econômico dele, independente das Secretarias, ou seja, todas as Secretarias estão na mesma direção através da liderança da governadora, isso é muito bom. O que efetivamente eu entendo que nós precisamos e como eu tenho na minha Secretaria à articulação institucional, eu devo ajudar muito, se vocês permitirem meu líder de governo também nos ajudar, e se permitirem poderemos construir uma sinergia interessante e importante entre o Executivo e o Legislativo; é claro que Partido de oposição tem sua obrigação como oposição, de criticar quando precisar criticar, é bom receber um elogio de vez em

quando a coisa está funcionando, e vamos deixar para brigarmos em época de eleição onde a rivalidade é natural que aconteça por que você vai disputar cargos eletivos, tanto no Legislativo quanto no Executivo. Então, o motivo pelo qual eu não vim mais vezes ainda é por isso, pois paralelamente eu já comecei a fazer o trabalho com a ansiedade, até por eu ser de fora, até porque as pessoas colocaram em dúvida, poxa, o que esse cara de Santa Catarina veio fazer? Eu vim, exclusivamente porque fui convidado por um amigo que exercemos um mandato e por uma amiga em várias oportunidades, porque eu sou de uma região produtiva que é a região Sul do Estado e tenho experiência de vinte anos de mandato, que além de buscar investidores, eu me boto à disposição do governo e da governadora para que eu possa ajudar a capitar recursos juntamente com o representante do governo em Brasília que é o Senador Mozarildo, como ele está em Brasília, faz as visitas, mas como você tem vinte anos de relacionamento você acaba conhecendo quase todo o Congresso, o Governo. Temos o Ministério que é o da Integração, é importante, o PMBD tem vários Ministérios, é importante que nós possamos buscar da mesma forma, e buscar essa parceria e é importante que se diga, essa obra vem do Ministério do PMDB, e foi trazido pelo Senador fulano de tal, ou Deputado, e Partido; não há problema nisso, o importante é vir as obras para o nosso Estado. Então, gostaria de fazer esse esclarecimento porque não vim mais vezes ainda, e estou num período de transição para a minha instalação aqui. Obrigado pela atenção. Senhor Deputado **Odilon Filho** – Boa tarde Senhor Presidente, quero cumprimentar e dar boas vindas ao nosso Secretário, cumprimentar os demais colegas Deputados e com certeza irão formular perguntas, fiquei satisfeito com sua exposição, eu acho que realmente se denota pela sua apresentação aqui, que você tem experiência, eu acredito que vai ajudar muito este Estado essa sua experiência, é isso que estamos apostando; o governo com o grau de confiança, pelo entendimento partidário, pelo companheiro que você foi do ex governador. Nesse intuito que o Neudo está trazendo você para ajudar esse Estado. Agora a minha dúvida e que me preocupa muito, é de qual forma esses empresários estão vendo o nosso Estado, pois ainda não tem as terras regularizadas, não temos uma energia com qualidade e além de outros problemas, se já foi feito um estudo pela sua Secretaria junto ao Estado, qual seria o incentivo que o governo vai dar a esses empresários para que realmente nós consigamos trazer eles para o Estado de Roraima? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - O que nós estamos levando ao empresariado; primeiro, o valor das terras. Ainda em Roraima, se consegue viabilizar a compra de áreas grandes, com um preço comparado com outras áreas que estão em outro Estado, que estão desenvolvidas, como é o caso de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os preços das terras, a localização do Estado, mercado disponível imediato, até porque Roraima produz pouco. Manaus não produz nada, Venezuela não produz nada de alimentos e a Guiana Inglesa também não produz. Fora os aspectos das possibilidades de se abrir o mercado para exportação que é o caso do acesso ao Caribe e ao canal do Panamá; você tem os benefícios fiscais do agronegócio na compra de implementos e de suplementos. Existem os benefícios fiscais na venda, você tem uma linha de crédito baseada na SUDAN, e esse dinheiro pode ser conseguido através do BASA, principalmente porque é o Banco do Amazonas, tem o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, que estamos conversando também para viabilizar e ver aonde nós conseguiremos maior agilidade para que viabilize esses projetos efetivamente. Roraima tem um diferencial em relação ao que tinha Mato Grosso do Sul que é o sistema viário, hoje nós temos rodovias praticamente em todo o Estado; andei pela BR 174, rodovias boas, seguras ainda visitamos o Porto que nosso Senador trouxe para Caracará que são rodovias com infraestrutura de logística interessante, coisa que não tinha em Mato Grosso, onde cansou-se de ver as pessoas colocando grãos e colhendo a céu aberto, colocando lona para tentar proteger, além que de em determinadas culturas, você tem a possibilidade em função da luminosidade de doze a quatorze horas por dia de sol, de ter uma produção anual e na entre safra da região Sul até porque nós estamos acima da linha do Equador, quando o Centro Oeste entra na safra, nós estamos na entre safra, e vice versa. Esta é a forma deles manterem em produção e mercado na entre safra, você acaba tendo um valor agregado bem maior. Então, nós temos elementos suficientes para vender, e tenho certeza que é o último Estado que possibilita você construir e instalar uma fazenda de agronegócio com o custo que poderá ter aqui em Roraima, diferente de hoje, se você compra uma área de mil a dois mil e quinhentos reais a hectare, se você for para Goiás, irá pagar trinta mil reais ou quarenta mil, em Santa Catarina irá pagar cinquenta mil por hectare. Portanto, é uma oportunidade única, só que eles não tem essas informações, e claro que se criou uma preocupação em cima das reservas indígenas, mas isso já está definido, já tem mais de sessenta e

dois por cento da área, mas sobrou muita área para se produzir, são quase dois milhões e meio de hectares disponíveis para o plantio, conforme informações técnicas que me passaram, portanto, é muita área para se plantar. Todo empresário que vier investir em Roraima, ele irá adquirir pelo menos dois mil hectares de plantio, hoje nós produzimos trinta mil hectares de grãos, este ano deveremos chegar a cinquenta mil, se nós quisermos chegar a cem ou cento e cinquenta mil, mais cem mil serão cinquenta empresários, então, não é tão complicado, tem empresários que vão comprar mais cinco, dez mil dependendo do volume. Nós trouxemos três empresários nessa viagem que se comprarem, irão adquirir dez mil hectares, até porque irá produzir seis a sete mil hectares. Existem instrumentos positivos e atrativos para trazer essas pessoas, e nós estamos procurando trabalhar exclusivamente em áreas solidificadas politicamente que não tenham problemas, pois quando você tem o amparo do Ministério da Integração, do Governo do Estado, o entendimento e a sinergia com a Assembleia Legislativa, fica menos difícil ser desenvolvido o trabalho. As pessoas que vieram, se encantaram com a terra, até porque determinadas áreas não há necessidade de fazer o desmatamento como a região que vai para Bonfim, Alto Alegre, mas se você for para o Sul, aí já estará se aproximando da floresta Amazônica, que a parte de Caracarái já é praticamente mata e lá é mais pecuária, e tem ficado extremante empolgado com a possibilidade ainda de construir uma fazenda grande, uma produção importante com valor não tão elevado como está em outros Estados. Senhor Deputado **Odilon Filho** – Bom Secretário, então Vossa Excelência acha que ao seu modo de ver, os empresários mostraram interesse e com certeza virão ao nosso Estado? Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Eu não sei se com certeza Deputado, mas a minha tarefa é identificar empresários interessados e assim aconteceu em vários Estados brasileiros que é trazer esses empresários, para que eles possam conhecer os benefícios das terras, identificar as regiões que possam efetivamente plantar independente se querem produzir algodão, soja, milho ou se vai criar gado efetivamente ou plantar batata. Eu acho que essa proposta do ex governador Neudo Campos de uma usina de etanol de batata é muito interessante, até porque estamos fazendo um trabalho e gostaria primeiro de solidificar esses dados para depois falar, para não falar bobagem, mas me parece que o custo, primeiro que não exige uma terra tão boa e o custo do litro do álcool passa a ser extremamente viável, mas teremos que resolver o problema com a NP que tem um entendimento com a Petrobrás, porque senão teremos que vender todo o nosso álcool para a Petrobrás para depois ela redistribuir, mas aí entra a força política dos nossos três Senadores, pois possuem uma representação política muito forte, pois tive vinte anos lá e conheço bem a representação política de Roraima, aí entra essa representação junto com a bancada Federal para que a gente possa viabilizar essa alternativa de negócio para os empresários, para o Estado de Roraima. Senhor Deputado **Odilon Filho** – Há sempre um questionamento aqui no Estado, com relação a sua permanência, para mim, a sua justificativa já encerra esta situação ao contento, pelo menos momentaneamente, pois você disse que está num momento de transição, está justificando a sua ausência, por mim está tudo tranquilo. Mas eu lhe pergunto: na sua ausência, em relação à Secretaria, os seus auxiliares que ficam aqui, prestarão às informações que houver necessidade? há uma pessoa que lhe representa na sua ausência? Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Para a instalação da Secretaria, tem noventa dias para fazer um regimento interno e definir a estrutura dela, inclusive uma pergunta que fizestes foi se a Secretaria instalada em Roraima, poderia ser instalada juntamente com a representação no governo, vai ser feito provavelmente até sexta feira esse regimento interno, mas eu não estarei tão presente em Roraima como outros Secretários. O Mozarildo está em Brasília para poder ajudar captar recursos para o Estado. O Município que não for a Brasília buscar dinheiro (inaudível), não faz obras; o Estado que não buscar dinheiro no Governo Federal vai ter dificuldade de fazer obras, ainda mais um Estado que mantém toda a economia, ou mais da metade da economia na estrutura administrativa, e a minha função é estar visitando nos Estados os produtores e investidores, na área de todos os negócios. Se eu conseguir trazer um produtor na área de serviço eu irei trazer, por exemplo: Blumenau com a concorrência Asiática, teve uma invasão dos produtos chineses e houve um achatamento da economia têxtil, tiveram que buscar uma outra vocação, esta, foi a empresa de Software. Blumenau é uma cidade do tamanho de Boa Vista e possui seiscentas empresas de Software, ou seja, ela buscou uma nova vocação para que a gente possa viabilizar a economia do município e da mesma forma o Estado. Então, estamos priorizando a estrutura de grãos, estamos negociando com o Presidente da Associação (inaudível), para ver a possibilidade do aproveitamento de nossas áreas de livre comércio, e na minha função vou estar fora de Roraima. Eu particularmente por mais que esteja apaixonado pelo Estado, quanto mais eu venho, mais você se

encanta efetivamente pelo Estado, principalmente pela gente daqui, gostaria de destacar o carinho que estou sendo recebido por todos efetivamente, ou por quase todos, o carinho que tenho recebido, isso me empolga e nos motiva muito para fazer esse trabalho. Mas a minha função é fora daqui, porque senão tu vai me cobrar, na próxima sabatina, quando eu vier pra cá, tu vai falar: vem cá mano velho, quem é que tu trouxe para cá, qual é o empresário, qual é o setor? Quem já manifestou interesse? Quem está voltando? Por que muitos que estão aqui, provavelmente irão voltar na época da chuva, vão querer ver as terras de outra forma. Senhor Deputado **Odilon Filho** – Senhor Presidente, estou satisfeito, quero mais uma vez agradecer ao nosso Secretário. Senhor Presidente **Jorge Everton** – Me perdoe Deputado Sampaio, eu esqueci de registrar sua presença, eu passo a palavra para Vossa Excelência. Senhor Deputado **Soldado Sampaio** – Boa tarde Senhor Presidente, senhores Deputados, Deputada Aurelina, Secretário Pizzolatti e os demais membro da equipe de governo, e os trabalhadores da imprensa. Ontem foi o dia do jornalista, mesmo atrasado, gostaria de cumprimentá-los. Secretário, eu não lhe conhecia, já lhe foi desejado aqui boas vindas a Roraima, eu estou aqui na torcida para que dê certo a sua permanência em nosso Estado, em aceitar o convite do atual governo em fazer um trabalho de articulação e trazer recursos para Roraima, esse é o foco maior, a justificativa que o governo apresentou à sociedade de trazer com toda sua experiência de mandato, conhecer os corredores de Brasília e do Ministério, então essa é a nossa necessidade, e sabemos a importância de que Roraima precisa dos investimentos tanto do governo Federal, como da iniciativa privada. Roraima hoje, é um Estado que vive na economia do contracheque, quem se aproxima de nós, talvez seja o Amapá, acho que Rondônia já foi embora, o Acre também é forte essa questão do contracheque, mas Roraima sem sombra de dúvida nós vivemos na economia do contracheque, essa é a realidade, um agronegócio muito pequeno, um ou outro bravo agricultor que consegue êxito na sua produção, porque as dificuldades são enormes em relação às questões das terras, questões ambientais, questão Amazônica, energia. Temos uma grande quantidade de pessoas na agricultura familiar que são acima de tudo fortes porque sobrevivem com muita dificuldade e sem um apoio técnico para comercializar seu produto e escoar sua produção. Esta é a nossa realidade; precisamos o quanto antes, fugir dessa economia do contracheque, tirar essa amarras que temos hoje do governo Federal e fortalecer o nosso Estado, não dá para discutir aqui um desenvolvimento a médio prazo falando de indústria, pois aqui é o setor primário. Fortalecer a agricultura familiar, o agronegócio, o setor madeireiro, beneficiar esses produtos, agregar valores, e saber aproveitar e vender esses produtos para o mercado aqui ao lado, na Venezuela, Guiana e também ao Estado do Amazonas, este é o grande caminho que nós temos a curto prazo. A sua contribuição será bem vinda, não tenha dúvidas, acredito que este tenha sido o ponto de vista estabelecido pela governadora Suely e o ex-governador Neudo Campos. Eu faço parte da base do governo, passamos quatro anos na oposição ao governo anterior e fomos para as ruas, montamos um grupo com a boa parte dos Deputados aqui presentes, Neudo e Suely Campos e fomos dizer que o grupo que estava conduzindo o Estado de Roraima não estava conduzindo no caminho certo. A população reconheceu isso, quando elegeu pela primeira vez no Estado um candidato de oposição ao governo, onde a máquina do governo é muito forte e decide, mas a população quebrou às amarras vindo a romper e derrotar o governo junto, a Assembleia e por vontade popular veio a eleger a governadora Suely Campos. Eu estive também na trincheira durante essa caminhada, e nós temos uma responsabilidade muito grande, pois faço parte da base assim como o Deputado Brito, Aurelina, Odilon, Valdenir. Mesmo na oposição hoje, o Jorge e o Masamy têm um compromisso com Roraima. É muito grande nosso compromisso para que Roraima dê certo, e cumprir o que prometemos nas campanhas, comícios e reuniões. Com toda dificuldade que o governo encontrou o Estado, nós estamos tentando acertar. Agora nós sabemos que o Senhor vindo a assumir a Secretaria, em especial a oposição, não podemos tirar aqui a razão da oposição porque é o papel da oposição, mas levou em consideração essa questão política em especial a questão do petróleo, dizendo que Vossa Excelência veio para cá se resguardando com a imunidade de Secretário, mas eu não quero acreditar nisso e espero que daqui a seis meses nós possamos dizer que foi feita a escolha correta está aqui os investimentos, os produtores, eles vieram para ajudar Roraima, até porque se nós fôssemos apontar o dedo nesta questão do petróleo, ficaria pouca gente em Roraima e no Brasil. É um escândalo que precisa ser apurado, não podemos condenar ninguém, não estou aqui para lhe acusar e nem precisa você tocar nesse assunto, porque eu já tenho uma opinião formada sobre isso, mas a oposição usa isso como argumento, é natural, mas só temos uma resposta a ser dada, e aí eu quero, mesmo você não estando aqui no período da campanha, convocá-lo, como você já

demonstrou aqui a princípio, a vontade de acertar, e nós arregaçaremos às mangas e faremos o possível para esse Estado dar certo, a sua contribuição é grande juntamente com a nossa bancada Federal, nós temos aí quatro Senadores: o Senador Romero Jucá do PMDB que é oposição ao governo, mas tem compromisso com Roraima, e acredito que na hora que o chamarmos, estará de portas abertas para ajudar Roraima, o Senador Telmário Mota eleito e que teve uma vitória esplêndida por vontade popular, a Senadora Angela Portela do PT e o Senador Mozarildo que agora é Secretário de representação em Brasília, mas também foi Senador durante dezesseis anos e conhece todos os corredores de Brasília, então temos quatro Senadores e mais um Secretário, pois o Mozarildo acumula as duas funções para lhe ajudar, fora uma bancada que nós temos hoje em Brasília que possa trazer recurso e investimento de fato para o setor primário. Eu quero lhe desejar sucesso, também gostaria de pedir a atenção para o setor primário, pois acho que não se fortalece só com a agricultura, e com o agronegócio. Acredito muito na agricultura familiar, é lá onde gera emprego; É claro que é importante, trazer dividendos, riquezas, impostos, gerar empregos, mas deixa de centrar a riqueza nas mãos de um grupo, de uma só família. Duas mil hectares de terras nas mãos de um grande produtor, gera muita riqueza; a distribuição dessa riqueza, vai ficar nas mãos de um ou dois assalariados que irão se contemplar durante a produção, mas é diferentemente de um órgão com sessenta hectares, pois um pai e uma mãe criam ali dois, três filhos, e se aquele empreendimento der certo, ainda conseguirão empregar ali dois ou três vizinhos no seu setor. Então, gostaria de pedir em especial que possamos investir em políticas públicas de fato, voltada para a agricultura familiar, pois são quase trinta mil famílias hoje que vivem numa situação de penúria no nosso Estado. Podemos fortalecer essas pessoas com programas simples como o Mais Alimento, Penai, e outros programas do Governo Federal que simplesmente, às vezes, falta vontade, uma boa orientação, uma boa equipe técnica por parte do governo do Estado, uma boa conversa com as Instituições Financeiras e uma iniciativa de formar até uma parceria entre o agronegócio, o grande produtor, com esses pequenos agricultores através de Cooperativas que possam escoar sua produção. Nós queremos trazer riquezas para Roraima, mas também dividir essas riquezas com o nosso povo, portanto, gostaria de pedir essa atenção especial voltada para a agricultura familiar, pois Roraima tem tudo para dar certo, temos terras, sol abundante durante todo o ano, muita água, terras boas e mercado dos três lados: Guiana, Venezuela e Manaus; o que falta mesmo é um estarte para Roraima deslançar. Resolvendo essa questão do zoneamento e o Iteraima fazendo o papel dele, será só uma questão de dias para ter um ambiente propício para Roraima. Mas também, queria deixar claro que o nosso compromisso, faz parte do governo, da base governista. Como aceitou esse convite, gostaria que absorvesse o nosso compromisso feito durante a campanha, o de fazer um governo diferente. Essa é a melhor resposta que podemos dar para qualquer acusação, insinuação que possa vir contra o governo, contra os Secretários e contra nossa base aliada aqui na Assembleia. Então era isso, gostaria de desejar sucesso e me colocar à disposição. Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Obrigado Deputado, gostaria de dizer que meu compromisso é o de Vossa Excelência no programa eleitoral apresentado, então, o que eu puder fazer para ajudar o Neudo farei, eu acompanhei o sofrimento do Neudo durante esses anos todos, mandatos dele durante esses anos todos, os mandatos de governador. Tenho uma relação com ele pessoal, mas além disso, tenho um compromisso pessoal com meu amigo Neudo Campos, minha amiga Suely, tenho um compromisso com o governo do Estado e com a gente de Roraima. A partir do momento que eu aceitei o cargo, eu tenho a obrigação de fazer efetivamente a minha parte. Primeiro, com relação a agricultura familiar, Vossa Excelência tem toda a razão, tem que ter um mix na economia de Roraima. Santa Catarina, era especializada Senhor Presidente em pequenas propriedades; lá tem um sistema integrado de aves e suínos, então você tem famílias com trinta a quarenta hectares e consegue manter a família produzindo. Esse é o modelo, o que inclusive eu convidei o Secretário de Agricultura para ir à Santa Catarina conhecer esse processo até porque eu perguntei sobre a agricultura familiar, ele disse que se está trabalhando a produção da mandioca, parece que esse ano terá três mil hectares de mandiocas plantadas, e se nós entrarmos no processo de evolução da produção de grãos, com certeza o sistema integrado virá, ou seja, a produção de aves e suínos virá, até porque, só Boa Vista compra em torno de vinte e cinco milhões de aves, ou seja, só Boa Vista já tem um mercado interessante de aves. Então, eu acredito que esta proposta da solidificação da agricultura familiar, é extremamente importante, porque vai pegar o pequeno produtor, pois o pequeno e médio produtor são pessoas mais humildes, mas tem condições sim de viver da terra e aqui tem muita terra. Segundo, eu não tenho problema nenhum de falar sobre o lava jato, pelo

contrário, quero falar desse assunto a qualquer momento que for necessário. Primeiro porque não há nem denúncia, às pessoas estão sendo investigadas como eu, como o Senador Romero Jucá, ou seja, nós estamos sendo investigados, mas não tem problema nenhum, que investiguem, tenho certeza que o Senador tem a mesma tranquilidade que eu tenho em relação a isso, porque eu sei o que eu fiz, e sei que não há provas, pois se eu tivesse medo disso, eu não teria aceitado a Secretaria, até porque eu não preciso ser Secretário para ter fórum especial, até porque o Procurador Geral da República, chamou todo o processo para o Supremo Tribunal Federal. Então, não tem nada nos Tribunais Regionais, mesmo que eu deixe a Secretaria amanhã, se tiver alguma ação, com certeza será no Supremo Tribunal Federal, então o fato de eu está Secretário com fórum especial não muda absolutamente nada em qualquer evolução do processo que possa ter. Então, eu não tenho problema nenhum, estou muito tranquilo em relação a isso, e tenho certeza que o Senador Romero tem a mesma tranquilidade que eu tenho. Com relação, é claro que eu tenho obrigação de trabalhar para dar resultado, e o resultado que irá acontecer, eu não posso afirmar, mas vocês podem ter certeza, Vossa Excelência pode ter certeza que eu farei de tudo, procurarei fazer de todo meu esforço para que a gente possa efetivamente trazer os empresários, estou trazendo e irei continuar trazendo e mostrando os atrativos que tem que ter o nosso Estado para que cada um busque o seu interesse e colabore com o Estado de Roraima efetivamente. Nós estamos buscando algumas alternativas, por exemplo, eu entrei em contato com o fundo de pensão imobiliário, porque normalmente, os fundos de pensão estaduais Senhor Presidente, eles pegam o dinheiro do fundo do Instituto de Previdência e aplicam em outros Estados. É o fundo imobiliário que aplica, onde ele capta o dinheiro e ele aplica no Estado, tem que ser investigado o fundo, tem que ser muito aberto, de preferência tem que ter uma senha que o Presidente da Assembleia, o Ministério, o juiz, ou seja, todos tenham acesso diariamente nas aplicações e o resultado até para não ter problema como teve no passado, então Deputado, Vossa Excelência pode ter certeza que eu estou comprometido, da mesma forma com os compromissos de campanha com você e com nossa governadora. Eu não respondi uma pergunta que você me fez com relação a estrutura que eu vou ter aqui na Secretaria. Ainda não tem orçamento, então a Secretaria sou eu por enquanto, não tem orçamento, não tem dinheiro, não tem nada. Estamos por enquanto colaborando, com certeza a governadora vai mandar o orçamento para cá, eu espero que a Assembleia possa nos ajudar a criar o mínimo de estrutura, para que possamos trabalhar com tranquilidade. É claro que ainda iremos montar a estrutura para que a gente possa ter uma preparação e ter gente preparada para responder e atender as demandas do Legislativo e da população. Senhor Deputado **Brito Bezerra** - Boa tarde a todos, eu quero cumprimentar o Presidente, o Deputado Jorge Everton, junto com Deputado o Valdenir, Deputado Olidon membros desta Comissão, estão realmente fazendo o papel do Parlamento. Cumprimentar o Deputado Sampaio, também membro da Comissão, cumprimentar o Deputado Masamy, a Deputada Aurelina, o Secretário João Pizzolatti, o Secretário Ivo Galindo da Comunicação Social do governo, a todos da imprensa, a equipe da Assembleia que está aqui dando apoio, cumprimentar aqui nosso ilustre visitante, empresário de Santa Catarina. Precisamos aqui desenvolver o espírito sociativista desse bravo povo roraimense, que tem tudo, tem a terra, o solo, a luminosidade e o bom produtor precisa desse espírito sociativista. Eu tenho certeza que sua vinda aqui Secretário João Pizzolatti é de grande valia para o nosso Estado. Todos nós Secretários, Deputados, Deputada, e todos presentes, sabemos que nem um político aqui no nosso Estado, na oportunidade de fala, ele deixa de falar no setor produtivo como sendo a única possibilidade de gerarmos aqui no nosso Estado uma matriz econômica, porque ainda não a temos consolidada. Temos alguns arranjos positivos dentro de uma possível matriz econômica. Nós temos a piscicultura, que é um arranjo produtivo consolidado, a pecuária que é um arranjo produtivo consolidado, mas nós podemos avançar muito e fazer do setor produtivo essa matriz econômica para sairmos da mal fadada política do contracheque como falou aqui o nobre Deputado Sampaio. Temos vinte e seis anos de Estado, um Estado jovem, recém instalado, o nosso grande líder, ex governador Neudo Campos foi considerado o governador do emprego, pois foi o governador que gerou a maior oportunidade de emprego aqui no nosso Estado, mas naquela época, era oportunidade de emprego dentro do setor público, se Vossas Excelências puderem ver, o Estado não tem condições de absorver esta carga de demanda de empregos, imagine naquela época, mas o governo do nosso líder Neudo Campos conseguiu através do Estado atender essas demandas de emprego. Mas aí a população foi aumentando, hoje temos quinhentos mil habitantes e nós não temos mais nem um município de Boa Vista, com a soma dos demais municípios na estrutura do Estado e da União as condições de absorver os empregos, ter a renda

necessária, para que a economia deste Estado se movimente por sozinha. Precisamos produzir, e essa produção, a transformação do setor produtivo do nosso Estado, foi o principal ícone dos compromissos de campanha do governador Neudo Campos e da governadora eleita Suely. Esse é o nosso principal compromisso com o povo do nosso Estado, para gerar emprego, os postos de trabalho e a renda necessária, para que tenhamos PIB, pois hoje este é ínfimo, e a partir do setor produtivo eu sei que teremos. E sua presença aqui em nosso Estado, o convite que a nossa governadora Suely e o ex governador fizeram a Vossa Excelência que assumiu uma pasta importante tenho certeza e gostaria de lhe dar as boas vindas para este grande desafio que é de reconstruir Roraima e gerar essa matriz econômica. Vossa Excelência tem muita responsabilidade pela frente, vai ter um trabalho árduo, que possamos juntos pois sei que teremos o apoio dos nossos Deputados, que hoje são da oposição porque eles amam essa terra, aqui assumiram o compromisso no mandato de ajudar o nosso povo, e eu sei que os compromissos deles não são diferentes dos nossos, são o de atender as expectativas do nosso povo roraimense, mas para isso nós precisamos gerar emprego e renda; nós temos milhões de hectares agricultáveis, nós temos luminosidade, temos topografia tem como irrigar tranquilamente, temos excelentes produtores, temos mercado consumidor, quando me refiro a mercado consumidor estou me referindo ao interno, pois tudo que nós consumimos aqui, vem de fora, o arroz com uma anomalia tributária que se comete aqui no nosso Estado, o arroz que vem de fora pela Área de Livre Comércio chega mais barato do que o produzido aqui. Tudo que nós consumimos vem de fora e nossos recursos vão todo mês pra fora, e porque que nós não produzimos, não industrializamos os produtos produzidos aqui? para que nossos recursos fiquem aqui, para que possamos ter essa independência e gerar esses postos de trabalho; Porque nunca tivemos aqui as condições políticas necessárias para fazer isso. O governo Neudo Campos, foi o primeiro governo que trouxe aqui uma Cooperativa chamada Grão Norte e começamos a trabalhar a produção da soja, saiu do mandato e entregou com alguns milhares de hectares de soja, mas os outros governos não tiveram o interesse. Enfim, voltamos a estaca zero, e estamos começando agora, nós precisamos sobre tudo da segurança jurídica do solo, da terra, precisamos ser proprietário da terra para que nós possamos ter acesso a crédito, é o primeiro e grande desafio desse governo, pois o anterior do Senhor José de Anchieta, teve todas as condições, mas ele enveredou por caminhos não lícitos e colocou no mató o que nós poderíamos ter hoje que é a segurança jurídica da terra e passar para novas etapas. Então, nós estamos buscando essa segurança jurídica através do Iteraima, nós temos a Femarh, estamos trabalhando as licenças ambientais, e agora já está saindo o Dapi, já está saindo às licenças ambientais para os pequenos produtores que são da agricultura familiar, os grandes produtores já estão formando equipe e liberando licenças ambientais para os empresários da indústria madeireira no Sul do Estado, enfim, uns arranjos produtivos que estão sendo atendidos pelo nosso governo. Nós temos o Instituto de Tecnologia que está trabalhando o zoneamento econômico, ecológico que a Deputada Aurelina conhece tão bem, há trinta anos aqui no Estado na área técnica. Precisamos do zoneamento e estamos trabalhando com afinco, e vai vir para essa casa Deputado Jorge, Deputada, Senhores Deputados para que nós possamos votar. O zoneamento é uma peça fundamental para que possamos ter acesso aos benefícios do Código Nacional Brasileiro aqui no nosso Estado. Nós temos direito de trabalhar cinquenta por cento do solo, era vinte, agora iremos passar para cinquenta. A Secretaria de Agricultura está trabalhando a questão do projeto da soja familiar, já num programa de assentamento aqui no município de Boa Vista, enfim, faltava as políticas públicas necessárias para implementar o desenvolvimento, este governo tem toda essa visão e sobre tudo, o compromisso de transformar a agricultura, a pecuária e o agronegócio aqui no nosso Estado de Roraima e é isso que nós iremos fazer, esses quatro anos serão dedicados exclusivamente a fazer este Estado crescer, produzir e as pessoas terem dignidade, terem a paixão de dizer, eu estou num Estado promissor, um Estado que agora sim está se desenvolvendo. Vossa Excelência vindo aqui para o nosso Estado, trabalhando nesse sentido, estará sim dando uma grande contribuição, assim como os demais Secretários, portanto, eu quero apenas dar as boas vindas dizer que a Assembleia Legislativa em nome da bancada do governo aqui, são nove Deputados, mas conheço cada um dos Deputados que não se intitulam nem de oposição, são Deputados independentes, são Deputados responsáveis e tem compromisso com nosso Estado, e eu espero que todos nós juntos, unidos e coesos, possamos dar de presente para o Estado de Roraima essa transformação da economia a partir do setor produtivo forte e seu trabalho de captar os recursos. Como diz o Deputado Sampaio, são realmente recursos privados de investidores que vem para cá com vontade de trabalhar e desenvolver; isso é mais do que importante, é essencial

para a economia do nosso Estado. Então seja bem vindo, em nome dos colegas se eles me permitem, eu quero pedir licença, pois tenho daqui a pouco uma reunião no Palácio, mas sei que Vossa Excelência está aqui em boas mãos e trabalhando no governo do povo até com o povo, muito obrigado. Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Obrigado Deputado Brito, o compromisso e a convicção que haverá uma grande transformação na economia de Roraima, também é minha, eu tenho essa convicção até porque é um desejo muito explícito do governo e de toda sua equipe em promover essa transformação em parceria com a Assembleia Legislativa. Se o Senhor me permitir Senhor Presidente, eu só gostaria de citar que aqui está o Eduardo Pagi que é pecuarista e engenheiro elétrico, ele se surpreendeu que quase todo o Estado tem uma rede trifásica, coisa que nem Santa Catarina tem, Alcides Borges que é o Presidente da Cooperaviso, uma Cooperativa que tem dois mil produtores que produzem grãos, aves e suínos, nesta, ocorre mais de um milhão de aves em abate por dia e o Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do município de Capinzal. Eu não citei a presença do nosso Secretário Ivo Galindo que é o Secretário de Comunicação do Estado; só para reforçar essa necessidade da identificação e da segurança jurídica das terras, ela é essencial, até porque hoje o empresário que quiser financiamento Senhor Presidente, vai ter que possuir garantia própria porque a terra não serve de garantia, então, essa legalização efetiva está acontecendo de uma forma transparente, é vital o que o governo está fazendo para que nós possamos promover o desenvolvimento econômico. Obrigado pelo carinho e pelas boas vindas, da mesma forma aos demais Deputados que o fizerem. Senhor Presidente **Jorge Everton** – Com a palavra a Deputada Aurelina. Senhora Deputada **Aurelina Medeiros** – Gente boa tarde, eu não irei falar o nome de todos, irei aproveitar os cumprimentos do Deputado Brito, cumprimentar a todos da forma que ele havia dito, cumprimentar o Secretário, nossos visitantes. Eu tenho alguns anos em Roraima, sou cearense, veterinária de formação, especialista em planejamento. Cheguei aqui ainda era Território e estou no quinto mandato aqui na Assembleia como Deputada Estadual. Estava aqui ouvindo atentamente, mas parece que estou chegando agora aqui em Roraima, pois parece que a história se repete desses trinta anos. Mas eu gostaria de lhe dizer uma coisa Secretário, não importa aonde o Senhor irá estar, se é aqui, em Brasília, ou em Santa Catarina. Só não quero é ouvir um discurso de trinta anos, eu trouxe recursos para cá para construir um matadouro onde nunca vai ser colocado lá um pé de boi ou pé de cabrito. Uma estrada que não passa ninguém ou que não leva a lugar algum, um asfalto que não há interesse na produção agrícola. Nós temos um Estado onde o Senhor caracterizou muito bem, que oitenta por cento dos seus recursos que aqui entra é o FPE. No dia que a tia Dilma fechar as portas, nós cairemos. Vivemos assim, nunca sabemos se o dinheiro do mês irá dar para pagar a folha, se dará para passar o duodécimo dos Poderes, se dará para pagar algum empresário, algum incentivo para algum produtor, então nós vivemos assim. Ao longo desses anos, já tentamos e quase conseguimos sair dessa situação. O deputado Brito estava falando da época da Cooperativa de soja que chegou aqui, neste tempo, eu era Secretária de agricultura do governo do Neudo, foi nessa época que trouxemos para cá (inaudível), já nessa tentativa do plantio de soja aqui. Então, a sua Secretaria, é uma Secretaria extraordinária, ela tem uma função específica, não tem orçamento, as Secretarias Extraordinárias não tem orçamento, a estrutura é a mínima possível já definida, custeada pelo orçamento do Gabinete Civil, não tem como ninguém cobrar assim, tem que alugar um prédio para ficar, não sei se isso é interessante. Nós temos um Estado, que foi uma luta muito grande de quando se criou, pois nós não tínhamos terras, elas eram históricas as brigas com o Lula e com a Dilma. Particpei muito desta luta, para nós transferirmos essas terras para o Estado de Roraima. Infelizmente, a sequência de transferência desse processo não foi boa, nós não conseguimos fazer isso sem problemas, até porque questão de terra há brigas desde que o Brasil foi descoberto, sempre é uma questão difícil, e a gente ainda tem algumas questões, que pra mim, não são difíceis de ser resolvidas. Nós temos um Estado com uma infraestrutura em implantação; vocês ouviram, estávamos falando aqui da energia, de asfalto feitos às custas de empréstimos que este Estado está pagando, dinheiro emprestado que o Estado paga deste grande orçamento que ele tem. O Estado ainda tem a origem de Território onde todos acham que tudo tem que ser dado. Se disser assim: está no hospital, saiu do hospital e não tem como comprar o remédio, o Estado vai para justiça porque não deu o remédio para o camarada que saiu do hospital com dor de barriga. Nós ainda vivemos essa cultura do pouco recurso, todo mundo fala que a pecuária e a agricultura é a nossa fonte econômica. Essa é a possibilidade, o nosso PIB como o Senhor mesmo colocou, é de quatro e meio por cento e vem do setor agrícola, quase oitenta por cento ainda é do serviço do

governo, a maioria, a grande parcela da iniciativa privada é muito pouco também. Mas é um Estado que tem tudo para dar certo, está aí, falta começar, não buscar lá atrás, e depois a gente volta vendo a ave de Santa Catarina passando aqui por dentro e indo para a Venezuela e eu até em sonho já fiz tanto planejamento na minha vida, estudando as possibilidades do mercado da Venezuela e da Guiana, que hoje com a idade que eu tenho, eu queria que nós produzíssemos para abastecer o Estado do Amazonas, não tem nada lá, temos dois milhões de pessoas que vivem do comércio da indústria e que não vem pra cá, porque que não vem produzir televisão aqui? Se lá é mais barato e depois eu terei que voltar pra lá. É bem aqui, um mercado bem mais fácil do que a Venezuela e a Guiana, num primeiro momento, é claro, numa escala de produção maior, então nós temos essa localização que eu ainda vejo nosso grande mercado o Estado do Amazonas, que é bem mais perto do que as barreiras internacionais, o que dificulta muito. Roraima é isso que vocês estão vendo, um Estado com todas essas possibilidades de crescer, tem tudo para dar certo, mas nós ainda vivemos num discurso que ainda tem muito dinheiro em Roraima, parece que as pessoas não se habituaram a somar, multiplicar e dividir, pra dizer chegou tanto, quanto é que tem que pagar? ninguém faz essa conta, ninguém sabe que cento e vinte milhões que chegam aqui, quarenta milhões é de Folha, quarenta e um são dos Poderes e vinte são de empréstimos e aí, quanto é que sobra para pagar água, luz e telefone e o combustível para a manutenção do Estado pelo menos? A gente ainda vive essa fase do costume do Território, que ninguém se preocupava com despesa, tudo era o Governo Federal que pagava, a gente que vive num Estado Secretário, que cinquenta mil famílias recebiam crédito social, trezentas mil pessoas num Estado que tem menos de quinhentos mil habitantes, não dá para entender, isso porque a governadora suspendeu, leva sete milhões de reais por mês, e é cartão no banco, o dinheiro tem que cair na conta do camarada lá, porque senão o governo não presta. Então, nós temos muita coisa para ser feita e eu só não quero Secretário que daqui a dois meses, três meses o Senhor volte aqui e diga eu trouxe tanto para o Estado de Roraima, não me interessa, eu quero saber de fato o que efetivamente vem pra cá para possibilitar o desenvolvimento. Nós começamos como eu já havia dito, eu era Secretária de Agricultura quando nós começamos a trazer a soja, depois eu não voltei mais pra lá, mas a gente tem ainda boa semente aqui, tem várias outras possibilidades de crescimento. Temos problemas Ambientais aqui diversos que vem do Chico Mendes pra cá nos criar problemas ambientais aqui, nós temos plantio de cana que foi para o espaço, nós plantamos laranja depois faz coivara ao lado da laranjeira. Nós ainda temos muito isso, ainda somos o último Estado da Federação ainda não interligado com a rede elétrica com o resto do país, estamos tentando, mas há uma comunidade indígena no meio, estamos falando de meio Ambiente, contudo, nem dequamos o nosso código florestal ao nacional que foi ver por onde podemos escapar em algumas questões do Estado de Roraima, então, tem muito há ser feito, não são barreiras intransponíveis não, são fáceis até, nós temos a questão indígena que é forte, eu tenho um painel de fotos que nós andávamos de joelhos no STF com a Ministra Helen Grace, com Gilmar Mendes, mostrando e pedindo pelo amor de Deus aqui só não mora índios não, aqui tem quinhentos produtores que moram na Raposa Serra do Sol, e ela olhava pra mim e dizia: você tem certeza, você falou com ela todo o Processo? E depois nós vimos tudo acontecer. Existem essas barreiras, são vencíveis porque o que sobrou ainda dará para fazer muita coisa, nós precisamos começar, o caminho não é ficar aqui olhando para o Frigo 10 que está fazendo um financiamento no BASA para um dia terminar, não é esse o caminho, nós precisamos trazer oportunidade porque nós vivemos o São Paulo de cem anos atrás, o Paraná de cinquenta anos atrás, o Mato Grosso de trinta anos atrás, e hoje nós estamos aqui, como dizem nas escolas a última fronteira agrícola do país, portanto, nós temos tudo para fazer. Queria dizer que a Secretaria Extraordinária é tipo uma assessoria ao governo; nós temos cinco, elas funcionam como assessoria, não tem orçamento, mas vemos pelos anos, pelos estudos, pelas práticas que a possibilidade e a oportunidade que nós temos de crescer é com o desenvolvimento do Setor Agrícola, e isso nós esperamos que o Senhor nos ajude muito, aqui em Brasília ou no Paraná aonde o Senhor estiver só quero é daqui a pouco nós possamos falar isso aqui agora começou a crescer, isso aqui aconteceu. O Brito falou das únicas possibilidades que temos, mas queremos de fato realmente ajustar as questões e eu acho que a sua experiência, o convívio, o ciclo de conhecimento nesse país, onde o Senhor viveu, a sua experiência eu acho que irá nos ajudar imensamente e nós esperamos isso do Senhor, muito obrigada. Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Obrigado Deputada, eu tive a oportunidade de fazer cinco mandatos como a Senhora como Deputado Federa, então, eu sei que a Senhora conhece bem o Estado e conhece bem todas as dificuldades e facilidades, a Senhora tocou num ponto extremamente importante que o

grande problema do Estado de Roraima hoje é sua capacidade de investimento, ou seja, ter trinta milhões de reais por ano para investimento, quem é que vai fazer obra se você não busca parcerias, como é que você vai fazer obras sem enxugar a máquina efetivamente, há uma necessidade clara nisso e a Senhora colocou de uma forma muito competente. Quando eu li o jornal hoje, inclusive um já preocupado com a história da Ficha Limpa, eu estou aqui para conversar sobre esse assunto a qualquer momento que for necessário, da mesma forma que o Senador Romero Jucá tenho certeza que fará o mesmo, pois tem a mesma situação que a minha, mas hoje eu vi no jornal que há uma preocupação que o filme se repita, ou seja, haja uma movimentação de Empresa, Cooperativas e a história efetivamente não aconteça. Eu também tenho essa preocupação e posso garantir para a Senhora, se outros Estados conseguiram garantir sua viabilização, o governo do Estado de Roraima, a governadora Suely vai viabilizar juntamente com a Assembleia Legislativa esse problema de colonização através do agronegócio, das terras legais com segurança jurídica, nós estamos determinados nisso, o volume do que vai acontecer e quem vai vir efetivamente, eu não posso garantir, eu tenho obrigação de buscar de apresentar o Estado, de apresentar os programas, de buscar efetivamente os empresários como esses que estão aqui em Boa Vista, mostrando as oportunidades que eles terão vindo para o nosso Estado e ajudando a colonizar, essa certeza eu lhe dou Deputada, inclusive, Roraima tem através do Senador Mozarildo que tem dois mandatos de Senador, Deputado Sampaio, então ele tem uma experiência fantástica, tem mandato de Deputado Federal, conhece Brasília tanto ou mais do que eu, mas tudo que eu puder ajudá-lo a captar recursos nos Ministérios inclusive nos faz representar o PP que é o Ministério da Integração que já tem um compromisso do Ministro vir a Roraima, eu acho que a sugestão é boa, nós podemos até promover uma visita à Assembleia e ver efetivamente o que o Ministério poderá ajudar o nosso Estado, da mesma forma que o PT, PMDB, e o PC do B, ou seja, os partidos que fazem parte da base do governo Federal possa ajudar efetivamente a trazer e a captar recursos para o nosso Estado. A Senhora colocou onde está o “x” da questão o que nós temos que fazer em Roraima é a quebra do paradigma, que o Estado deve tudo, que tem obrigação de sustentar todos, isso não é verdade e não pode ser assim, o Estado tem a obrigação das funções Constitucionais dela, mas para você enxugar a máquina você tem que ter um setor produtivo que absorva as pessoas efetivamente no mercado produtivo. Então eu entendo que este seja o caminho, e o Deputado Sampaio colocou isso de uma forma bastante competente. O que o Estado de Roraima tem que fazer na minha opinião Presidente, é cobrar do Governo Federal e do Congresso Nacional, o mesmo benefício que tem o Estado do Amazonas, qual a renúncia Fiscal que o Estado do Amazonas tem para manter a Zona Franca de Manaus? Porque que estamos pagando esse preço, o Brasil paga esse preço. Porque queremos manter a Floresta Amazônica intacta, o Brasil não quer a interiorização da economia do Amazonas, por isso faz uma renúncia fiscal muito grande para manter a Amazônia, na nossa opinião, na opinião da governadora, do ex-governador e do governo, Roraima tem que ter o mesmo tratamento que o Estado do Amazonas tem. Nos obrigaram a comprometer mais de sessenta por cento da área Territorial do Estado para reserva indígena, através da última reserva que é a Raposa Serra do Sol, então nós queremos o mesmo tratamento que seria o acesso à Guiana Inglesa, com porto, com financiamento da iniciativa privada, que nos der acesso, facilitando nosso acesso ao Caribe e ao Canal do Panamá. Então, eu gostaria de agradecer, e dizer que eu farei a minha obrigação, eu não estarei em Roraima tanto quanto Vossas Excelências desejarem, eu teria o maior prazer em ter meu dia a dia aqui, mas eu irei garimpar investidores para o nosso Estado, isso vocês podem ter a certeza, e só gostaria de fazer um registro que os empresários que vieram para cá inclusive o Secretário a custo e ordem deles, ou seja, não tiveram patrocínio de ninguém para eles virem visitar o nosso Estado. Senhor Presidente **Jorge Everton** – Deputado Masamy, vai querer fazer uso da palavra? O Deputado Brito vai se retirar neste momento, eu agradeço a sua presença Deputado Brito. Senhor Deputado Masamy Eda - Boa tarde a todos, boa tarde ao meu líder da situação do governo da governadora Suely. Eu me coloco aqui Secretário, como o Deputado Sampaio disse, em relação a agricultura familiar, eu como filho de japonês, minha família chegou aqui em 1955, foram os primeiros plantadores de pimenta do reino, tomate, inclusive irei até dar uma sugestão para Vossa Excelência, como é que se planta o tomate no enxerto no pé de jurubeba. Podemos ver que não existe o Macro não tendo o Micro, hoje para consumirmos o tomate, ele vem do Estado de São Paulo, para ser consumido aqui no Estado de Roraima com quase cinco mil quilômetros de distância. Eu, juntamente com a Deputada Aurelina estou conhecendo este Estado, fui Vereador por três mandatos, estou na minha primeira Legislatura como Deputado e me pauto aqui no crescimento,

vejo a necessidade, mas um dos pontos que eu vejo muito aqui Senhor Secretário é a falta de boa vontade de um governo. Um governo hoje não se pauta só num governo que não tenha desenvolvimento na equiparação da agricultura familiar se não tiver parceiro. Acho que você veio numa época boa, num momento certo, quero aqui lhe parabenizar, me colocar aqui a sua disposição, parabenizar o Deputado Jorge Everton por essa reunião convocando aqui justamente para tratar de assuntos ao seu interesse. Sua experiência no Congresso, tenho certeza que vai enriquecer o crescimento dessa Casa, deste Estado e dizer, mas como o Senhor havia dito anteriormente que estaria a disposição, eu gostaria que o Senhor falasse sobre o Ficha Limpa. Vossa Excelência é do Estado de Santa Catarina e ali Vossa Excelência teve uma ação judicial, e que deixasse bem claro aqui em relação ao seu recurso, seu agravo pela parte que o Senhor vai ocupar justamente nesta Pasta aqui na sua Secretaria e o que nós poderemos fazer aqui. Tenha certeza que aqui terá uma Casa com parceiros, desde que haja o crescimento do Estado, aí eu gostaria que Vossa Excelência nos colocasse a par dessa situação. Senhora Deputada **Aurelina Medeiros** - Eu tenho outra reunião agora, gostaria de lhe agradecer, muito obrigada, e pedir licença. Senhor Presidente **Jorge Everton** - Gostaria de agradecer a presença da Deputada Aurelina. Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Eu quero agradecer ao Deputado pela pergunta por que para mim é muito legal, eu tive vinte anos de Deputado Federal com um processo, e qual é o processo? gostaria até que todos inclusive a imprensa entrasse no STF e identificasse o mérito do processo. Eu era sócio de uma empresa do meu irmão, eu tinha dezenove anos quando virei sócio minoritário, tivemos um problema na cidade, e eu tive uma acusação de super faturamento de mil reais por mês contra seis pessoas, eu gostaria que Vossa Excelência entrasse no mérito de mil reais por mês num contrato de cinco mil reais, na empresa do meu irmão e eu era sócio, é como dizer qualquer um dos Senhores como eu sendo Deputado Federal, fiz um acerto com prefeito municipal num contrato de cinco meses e para ganhar mil reais para dividir com seis pessoas. O processo em si é um absurdo completamente no mérito. O meu erro foi que eu subestimei os adversários, tivemos um problema com o judiciário na cidade de Pomerode, nos condenaram na época, foi para o TJ e eu não dei bola até porque eu não poderia acreditar que esse processo poderia ser ratificado pelo TJ, pelo absurdo do mérito, e na época o STF que hoje mudou, o STJ entendia o seguinte se você tivesse feriado forense quando entra no prazo de recurso, se tiver feriado forense tinha que apresentasse o certificado de feriado forense, se não apresentasse esse certificado, o STJ na época, considerava intempestivo, e foi o que aconteceu no STJ, entendeu? E acabamos criando outras soluções jurídicas para buscar uma resolução desse problema. Mas o mérito em relação a isso, pois não tenho problema nenhum de conversar e falar sobre esse assunto, até porque eu gostaria muito que voes entrassem no mérito do processo para confirmar às informações que eu estou dando. Senhor Deputado **Masamy Eda** - Acho que foi bem respondido, eu lhe perguntei até porque eu já tinha conhecimento desta matéria, mas já que você vai assumir uma Pasta, nossa obrigação é o dever desta Casa Deputado Odilon, é realmente cobrar essas ações como Secretário aqui deste Estado. Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Eu fico feliz pela oportunidade até porque qualquer dúvida tem que ser levantada, quem faz política hoje está sujeito às ações jurídicas diversas, e eu em vinte anos tenho apenas este processo eu não tenho dois em toda minha vida, eu tenho este. Se você fizer uma avaliação de nossos representantes da quantidade de processo que tem vocês irão ficar assustados, por isso eu fico completamente tranquilo, eu agradeço a pergunta, até porque é uma oportunidade de esclarecer e como eu estou à frente da Secretaria e quero que ela seja mais transparente possível, e faço questão de manter essa sinergia para que qualquer dúvida seja esclarecida tanto pessoalmente quanto profissionalmente e eu acho que na vida pública as coisas se misturam não adianta você querer dizer que não, porque é verdade e tem que ter este esclarecimento, esta verdade até para conhecer a idoneidade para saber quem está representando a população de Roraima à frente de uma Secretaria, então, obrigado e estou a disposição para esclarecer qualquer dúvida de qualquer ação. Senhor Presidente **Jorge Everton** - Todos falaram, eu ouvi atentamente agora chegou a minha vez de tecer algumas perguntas, também ouvi as suas respostas, percebi o nível de preparo que o Senhor tem, não é por menos como Deputado, o Senhor frequentou aquela Casa e demonstra ter conhecimento do que fala parabéns. Eu quero que o Senhor entenda que aqui não estamos discutindo a sua pessoa, nós estamos discutindo Gestão Pública, eu não tenho vinte anos de mandato, estou no primeiro ano de mandato, mas eu tenho quinze anos de serviço público, todos eles na polícia desde que eu entrei, e como servidor público, a gente tem regras que temos que seguir, e como Presidente da Comissão de Serviços Públicos, quando chegaram às denúncias eu fiquei bastante preocupado,

eu não estou questionando a sua competência para ocupar qualquer pasta, até mesmo porque com todas as explanações que o Senhor fez, eu comecei a ver o Senhor como Secretário de Agricultura, basicamente seria muito mais aproveitável na Secretaria de Agricultura, mas não sou eu que tomo essa decisão, é uma decisão do Governo. Como eu disse ontem ao Senhor, quando o Senhor esteve comigo, muito educado, uma pessoa simpática, conversa e trata bem as pessoas, mas eu quero deixar claro para o Senhor que, ou o Senhor não está sabendo de suas atribuições e objetivos da sua pasta, ou foi feito um decreto equivocado por parte da governadora, porque de tudo que o Senhor falou até aqui, acredito que corresponde de vinte, e no máximo trinta por cento da função da Pasta. A Pasta traria o Senhor para dentro da Assembleia para fazer articulação política, eu não sei se o Senhor está aí com o Decreto, mas eu gostaria até de ler para a imprensa tomasse conhecimento todos os presentes. Quando foi instituída a Secretaria Extraordinária, ela foi instituída com os seguintes objetivos: assistir a governadora na articulação institucional em conjunto com as Secretarias de Estado de governo, nas relações com autoridades governamentais, parlamentares, partidos e lideranças políticas, como que o Senhor irá fazer essa articulação, se o Senhor não estará presente no Estado? Então como eu disse ao Senhor ontem, ou o Senhor peça para ser reformulado esse Decreto, modificado com as atribuições que o Senhor imagina que está exercendo, porque ou Vossa Excelência está equivocado ou o Decreto foi feito errado. Acompanhar às relações políticas internas. Como é que o Senhor vai acompanhar às políticas internas se o Senhor não tem nem domicílio aqui no Estado? E externas garantindo a tramitação rápida de assuntos e projetos de interesse do governo do Estado de Roraima que até agora não veio nenhum para a Assembleia, até agora não foi encaminhado nenhum projeto de interesse. Identificar e divulgar oportunidades de investimentos no Estado de Roraima, mas o Senhor não precisa estar fora do Estado para fazer isso, o Senhor com uma ordem de missão ou com autorização da governadora, por tempo como todo servidor público, como todo Secretário de Estado faz, o Senhor pode ir buscar, até mesmo se o Senhor fosse Secretário de Agricultura poderia fazer isso muito bem, pois demonstra ter um conhecimento na área agrícola muito boa no agronegócio. Identificar e divulgar oportunidade de investimento no Estado de Roraima a fim de atrair empreendimentos nacionais e estrangeiros; nós estamos fronteiriços aqui com a Guiana e com a Venezuela. O Senhor lá em Santa Catarina, como terá essa relação? Como irá manter essa relação com esses países sem a sua presença aqui no Estado? Apoiar por meio de assessoramento a viabilidade de parcerias entre instituições políticas e iniciativa privada em projetos desenvolvimentistas do Estado de Roraima, não necessariamente só de pessoas ou empresários que sejam de fora. Inclusive eu gostaria de registrar e agradecer a presença dos empresários e Secretário, e dizer que vocês são muito bem vindos no Estado de Roraima, espero que façam negócios aqui, ninguém tem nada contra investidores, a maioria da população daqui do Estado, vieram de fora se não os que nasceram aqui, mas os parentes vieram colonizar. Não pensem que está sendo um tribunal contra os Senhores, muito pelo contrário, estamos procurando sermos democráticos com a presença de todos que quiseram vim até aqui. Apoiar por meio de assessoramento a viabilização de parceria entre as funções pública e a iniciativas privadas, articular junto a setores competentes a capitação e efetivação de recursos a serem aplicados no Estado de Roraima. Então, por tudo que foi dito ao Senhor, Vossa Excelência tem cópias eu não preciso lhe passar, eu fico preocupado, pois o que estará fazendo nossa bancada federal, porque o papel da bancada federal é trazer esses recursos. Se o Senhor vai estar fora do Estado buscando recursos e empreendimentos, qual o papel dos nossos Deputados Federais? Senão de buscar recursos para trazer investimentos para o Estado. E fico preocupado além, qual estar sendo a função do ex Senador Senador Mozarildo Cavalcante lá em Brasília, se o Senhor está praticamente engolindo as funções e atribuições dele. Eu cheguei até a sugerir ao Senhor ontem, que se o Senhor estivesse vestido da função em Santa Catarina de um articulador, mas que o governo pensasse numa função que ele quer aplicar ao Senhor, porque essas atribuições exigem sim a presença física aqui no Estado não esporádica. No serviço público, é diferente do serviço político que o Senhor passou vinte anos, mas que no serviço público, nós temos que após a posse, exercitar o cargo, e não existe período de transição. O Senhor falou da questão com a sua esposa e eu entendo a questão familiar, mas para um servidor público, até porque o Estado de Roraima está pagando dois salários, o seu salário de Secretário de Estado e está reembolsando o Estado de Santa Catarina pelo cargo, porque eu tenho uma publicação aqui da Sessão que foi efetivada publicada no Diário Oficial de Santa Catarina, onde diz que o Estado de Santa Catarina vai pagar o seu salário e o Estado de Roraima tem que reembolsar, e isso é o que diz a Legislação de servidores públicos, isso

é o que preconiza a Legislação, a não ser se o Senhor está abrindo mão do salário, isso já descobriremos. Então, eu vejo sim a necessidade do Senhor aqui no Estado, vejo também a importância que o Senhor tem para trazer recursos para empreender com agronegócio, mas precisamos seguir todo o ritual que o serviço público exige. Quero que o Senhor entenda que não é nada contra a pessoa do Senhor João Pizzolatti, a questão que foi levantada aqui da Petrobrás, isso para mim, foi um dos maiores crimes que aconteceram aqui no Brasil, decretar a falência de uma empresa como a Petrobrás, quem for responsável por ter feito e recebido dinheiro seja quem for vai ter que pagar. O Senhor tem o direito do contraditório e ampla defesa, o Senhor mesmo falou está sendo investigado, espero que não seja encontrado nada, que fique como investigação e mostre que o Senhor foi injustiçado, não teve participação, não estou aqui para julgar o Senhor, quem vai julgar é a justiça e que está conduzindo muito bem o processo; o Senhor e qualquer outra pessoa quero deixar muito claro. Quando foi levantado que o Senhor estaria ocupando cargo para fugir. O artigo terceiro que o Senhor pediu para que eu leia, diz que o regimento interno definirá o detalhamento das atividades da Secretaria de Estado Extraordinária de Articulação Institucional Promoção e Investimentos SEAPI, será aprovado por ato do poder Executivo no prazo de noventa dias. Mais importante ainda para o Senhor está aqui no Estado no dia primeiro de janeiro ajudando a formular, porque é o Secretário que irá ajudar a governadora a formular esse regimento, e o regimento não pode fugir no que está escrito nos artigos anteriores, o regimento é só uma regulamentação do que já foi dito aqui, se ele fugir estará contrariando a Lei, então, é mais um motivo que eu vejo da necessidade da sua presença com toda sua experiência e conhecimento, mas tem quem que está presente. Eu me preocupo até como será o posicionamento do Tribunal de Contas, porque quando um Secretário de Estado faz uma viagem e não apresenta comprovante de passagem aérea, nem o relatório do que ele foi fazer para fora do Estado, ele é condenado a devolver o dinheiro e corre o risco até de responder por improbidade administrativa, não pode ser diferente com a Secretaria que o Senhor ocupa. O Senhor é tão Secretário, quanto o Secretário de Comunicação. A representação do governo poderá ser em outro Estado, ela pode ter Sede em outro Estado, mas a sua Secretaria é específica para cá, se no regulamento está dizendo o contrário, está errado. Então, as nossas preocupações são essas, são nesse sentido, não são no sentido de pisoteá-lo, de querer lhe transformar num monstro, se o Senhor vier a trazer agronegócio para o nosso Estado vou ficar muito feliz, pois nós queremos o desenvolvimento do Estado, o que eu tenho defendido é que a gente precisa trabalhar, o nosso Estado já sofreu muito, e não sofreu no governo passado não, quando eu vejo a oposição falar: dos governos passados, está no plural, vem dos governos passados desde o primeiro que o governado Ottomar ocupou, veio na sequência até chegar no governo atual passando pelo governador Neudo Campos que teve dois mandatos. Os problemas existem e irão existir, nós precisamos de continuidade pública para resolver esse problemas, mas não precisamos agir, enquanto discute, debate, o povo está precisando de Segurança Pública, de uma Saúde de qualidade, que as escolas voltem a funcionar, que projetos sejam encaminhados para a Assembleia para debatermos projetos que mudem a vida das pessoas; é isso que o povo espera, e é isso como parlamentar que eu me coloquei para representar o povo de Roraima, então, eu não estou aqui para polemizar questão de governo e não para alfinetar. O que o governo fizer de positivo, eu irei aplaudir e apoiar e vou trabalhar para aprovar aqui na Assembleia, mas até agora o que nós temos visto não está nos agradando. Portanto, irei fazer algumas perguntas, para que o Senhor não se perca, farei pontualmente se o Senhor me permitir, aí seguiremos conversando. Com relação aos objetivos e atribuições da Secretaria? Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Bom Senhor Presidente, fico feliz em levantar qualquer dúvida que possa ter na definição à portaria, do Decreto da criação da Secretaria, mas tem no inciso terceiro, identificar e divulgar na oportunidade de investimento no Estado de Roraima a fim de atrair empreendedores nacionais e estrangeiros. Eu não sei como tu vai atrair empreendedores nacionais ou estrangeiros aqui no Estado de Roraima, necessariamente você terá que buscar fora, ou você não vai atrair, eu imagino que até hoje o Estado esperou que os investidores viessem, é por isso que nós temos uma agricultura com cinco por cento do PIB e uma indústria com dez por cento, porque pelo jeito se esperou a vida inteira que os empresários viessem para cá. Nós iremos montar nossa Secretaria, vamos sentar e iremos esperar, os empresários que venham, porque eles tem que adivinhar e ver o que tem aqui, uma boa parte do Brasil não conhece Roraima, você vai ter que apresentar Roraima, porque que o Fernando Henrique e o Lula fizeram isso na época com muita competência e viajava o mundo inteiro? para vender o Brasil, para mostrar a oportunidade, a capacidade que tem

o Brasil, e isso é que tem que ser feito em Roraima, não adianta eu ficar aqui. Se houve algum problema de formatação formal da portaria, tem que ser resolvido. Como o Senhor é policial civil, eu tenho um carinho muito grande pela polícia civil, eu sou Auditor Fiscal, eu conheço as regras do funcionalismo público, eu conheço bem como funciona a máquina pública, qualquer dúvida em relação à definição que se faça a correção. Eu vou imediatamente entrar em contato com a Procuradoria do Estado para que faça a avaliação do Decreto e se tiver algum erro que imediatamente faça a correção, mas eu não consigo encontrar e quero discordar de Vossa Excelência com toda vênha a possibilidade de você identificar investimento para o Estado de Estado de Roraima sentado aqui no Estado. Eu entendo que necessariamente você tem que buscar essas oportunidades fora de Roraima para que elas venham para o Estado. Então eu entendo que estou enquadrado perfeitamente nesse inciso: apoiar por meio de assessoramento parcerias entre instituições públicas e a iniciativa privada em projetos de desenvolvimento do Estado, me identifico que estou enquadrado no inciso quarto. Outra situação, fazer divulgação só apenas aqui, se você tem uma empresa, como é que você vai divulgar seu produto somente aqui; você não visitar o seu cliente para ele comprar o seu produto? Como é que vai trazer Presidente, para o Estado de Roraima investidores se eu ficar aqui sentado? Vossa Excelência acha que o Presidente da Cooperativa teria a oportunidade de conhecer às oportunidades, as terras, os benefícios? É claro que não, necessariamente tem que ir buscar, e não é aqui sentado numa cadeirinha bonitinho. Eu imagino que é por isso, com esse pensamento que o Estado tem uma economia tão reprimida, ou seja, uma economia tão pequena e dependente do contracheque; eu acho que esse conceito tem que ser mudado, se há um problema formal tem que ser alterado, mas dizer que vamos promover o Estado ficando aqui eu sou obrigado a fazer a discordância. Articular junto aos setores de capacitação de recursos a serem aplicados no Estado de Roraima. É claro que tem o Senador Mozarildo, o qual eu respeito muito e não me meto na área de Secretário nenhum. Quando eu mando eu mando, quando há hierarquia eu respeito a hierarquia, eu me coloquei voluntariamente, não oficialmente ao Secretário e ao governo para que minha experiência de vinte anos em Brasília possa ajudar se necessário for se ele tiver dificuldade numa bancada, quando eu disse anteriormente que a bancada do PMDB tem que fazer a parte dela, a bancada do PT, a do PC do B no Congresso Nacional, é porque cada um está no Ministério, cada um tem sua representação no Ministério, e tendo essa representação, eles têm força política juntos ao Ministro para uma força maior até porque o partido está sendo representado naquele Ministério para que busque recursos, ou seja, essa coisa de dizer que estou atravessando, não ocorre em momento algum, eu como ex Deputado e com experiência de vinte anos, me coloquei em disposição do governo e se precisar eu farei isso. Também estou incluído aqui no inciso quinto, articular juntamente com setores na capitação e efetivação de recursos a serem aplicados no Estado de Roraima. Eu terei o maior prazer se a governadora determinar em manter o Decreto em vir a Roraima e respeitar o Decreto, mas se ela entender que minha função será a que eu estou desenvolvendo, eu entendo que deveria ocorrer mudança formal do Decreto e imediatamente faria esse contato, senão eu me adaptarei sem problema nenhum ao que está sendo definido pelo Decreto da governadora pela qual eu tenho o maior orgulho de está participando. Então eu agradeço a Vossa Excelência, pois levantou esse assunto ontem, já pedi para fazer um contato com a assessoria jurídica ontem mesmo para ver se tinha algum contraste, algum problema, e estou enquadrado no inciso terceiro, quarto e quinto e não estou desenvolvendo atividade do inciso um e dois, eu pergunto ao Senhor se numa definição de cargo tem que fazer obrigatoriamente todas as funções de todos os incisos que estão definidos na atividade do cargo cujo qual eu exerço, ou qualquer pessoa de qualquer cargo exerça. Para mim está enquadrado, eu teria que cumprir tudo que está aqui? Se necessário for eu cumprirei com maior prazer. Numa coisa que eu adoro fazer, quem faz política faz isso com muita competência, por prazer e não por obrigação, é a relação entre pessoas, é a relação entre poderes. Se a governadora determinar, eu ficarei aqui definitivamente e farei este trabalho, se ela entender que devo continuar em fazer este trabalho que estou exercendo faremos a correção a supressão se a Assembleia nos ajudar a fazer isso ou ela muda o Decreto porque é um ato do poder Executivo, não precisa nem ser da Assembleia, eu vou pedir para que ele seja imediatamente reeditado uma correção desse Decreto. Senhor Presidente **Jorge Everton** - Com relação ao salário? Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Eu optei pelo salário de auditor Fiscal do Estado de Santa Catarina, eu não recebo dois salários. Inclusive eu não tenho nem orçamento, por enquanto eu tenho me movimentado as minhas custas, eu não recebo salários, os dois salários que eu recebo é o de Auditor Fiscal do Estado de Santa Catarina que paga e o Estado de Roraima reembolsa,

apenas isso, a única despesa que o Estado está tendo com o Secretário é o salário de Fiscal. Senhor Presidente **Jorge Everton**- Então o Senhor está trabalhando voluntariamente para o Estado de Roraima, já que está abrindo mão do salário que o Senhor teria direito? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Eu não posso ter dois salários, eu tenho que fazer a opção por um salário, o Senhor que é um jurista deve saber isso, eu não posso receber o salário de Auditor Fiscal do Estado e não posso receber comissionado. Tenho que fazer a opção por um salário. Senhor Presidente **Jorge Everton**- Qual o salário que o Senhor fez a opção, foi o do Estado de Santa Catarina? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Isso. Senhor Presidente **Jorge Everton**- O Senhor está sendo pago pelo Estado de Santa Catarina? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Pago e reembolsado pelo Estado de Roraima. Senhor Presidente **Jorge Everton** - Hoje o Senhor tem residência fixa no Estado? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Não, estou procurando uma casa para fazer a locação. Senhor Presidente **Jorge Everton**- Ainda não tem residência aqui no Estado? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Ainda na tenho, moro no hotel. Senhor Deputado **Masamy Eda** - Senhor Presidente, só para aproveitar a título de conhecimento, ouvindo atentamente o Secretário, na realidade ele está colocando aqui nesta reunião o que veio do Executivo. Pediria também que Vossa Excelência pedisse junto a parte jurídica da governadora, que existe uma Lei Complementar que regula o regimento jurídico dos servidores públicos civis do Estado de Roraima, aonde nas disposições gerais do artigo quinto, são requisitos básicos das investiduras de cargo público, o gozo dos direitos políticos. Então com ele já colocou aqui, que durante vinte anos e vice essa questão com maior ênfase. Senhor Deputado **Soldado Sampaio** - Presidente, só uma questão de ordem, eu não quero aqui em momento algum atrapalhar o andar da discussão, eu só me preocupo e isso eu coloquei em vários momentos da discussão, pois sou daqueles que defendem que não dar para bater o escanteio e cabecear, então Vossa Excelência tem todo o direito, assim como abriu espaço para todos perguntarem e se posicionarem, agora, foi adotada uma estratégia da comissão. Eu gostaria que Vossa Excelência repassasse os trabalhos, já me habilitei como Vice Presidente desta Comissão para conduzir enquanto Vossa Excelência faz os questionamentos, mas se o Senhor achar melhor fazer cada pergunta uma resposta, ou adotar a prática anterior, porque está um bate bola e eu acho que dessa forma não vem a contribuir para o trabalho. Eu só gostaria de andar o bom andar da nossa Comissão. Senhor Presidente **Jorge Everton**- Eu agradeço ao Deputado Sampaio, mas em momento algum aqui na condição dos trabalhos eu determinei que o Deputado faria perguntas de uma vez só vez e ouviria a resposta de uma única vez. Eu deixei democraticamente à vontade aos Deputados para que fizesse o questionamento que quisesse, estou fazendo de uma forma organizada porque eu tenho várias perguntas para que não seja perdido o raciocínio, somente isso. Eu não quis em momento nenhum impedir o direito de um colega nem estou aqui para discutir, apesar de discordar da resposta do Secretário, eu não vou ficar aqui tentando convencê-lo porque é o posicionamento dele, no meu posicionamento, farei um encaminhamento de tudo que foi discutido aqui para que os órgãos de controle analisem se ele está de forma correta no raciocínio dele, ou se nós estamos. Senhor Deputado **Soldado Sampaio** - A questão de ordem Senhor Presidente, não é querer em momento algum lhe tirar o direito de fazer tipo de pergunta, eu só acho que é prática nessa Casa, acredito que na Câmara não deva ser diferente quando um Presidente da Comissão quando está conduzindo os trabalhos, eles tem o papel de gerenciar, abrir pastas, limitar tempo. Senhor Presidente **Jorge Everton**- Eu vou cordialmente atender o vosso pedido, mas quero deixar claro mais uma vez que em momento algum foi pautada dessa forma. Irei atender seu pedido, pois Vossa Excelência é o vice Presidente, eu vou passar a condição do trabalho para Vossa Excelência. Senhor Deputado **Soldado Sampaio**- Eu devolverei na hora certa sem o menor problema. Senhor Presidente **Jorge Everton**- Como Presidente em exercício, eu gostaria de saber se ponderei continuar com minhas perguntas e pedir para que os colegas aguardem para o momento das considerações finais se tiverem para interromper, senão quebra o raciocínio. Senhor Deputado **Soldado Sampaio**- Volto a palavra para Vossa Excelência, pois percebo que preferiu fazer as perguntas uma a uma, e aguardar às respostas. Senhor Presidente **Jorge Everton**- O Senhor Secretário estava respondendo no momento da interrupção, ou eu continuo? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Reafirmo o desejo e a determinação de exercer o cargo da melhor forma possível dentro do que eu fui atribuído pela governadora, se tiver qualquer problema formal será corrigido, pois a possibilidade de não ser corrido é zero, mas eu entendo que eu estou enquadrado na maioria dos incisos, mas vamos consultar a Procuradoria Jurídica do governo para saber se eu preciso exatamente está cumprindo todos os incisos, ou estes incisos terão de ser tirados do Decreto para ser enquadrado

perfeitamente como Vossa Excelência deseja. Eu só gostaria de ressaltar que o representante de governo quem tem autoridade e a competência para buscar e captar recursos, eu fui Deputado Federal por vinte anos; o Deputado tem obrigação Constitucional de Legislar e Fiscalizar em função do perfil econômico dos Estados, dependendo da estrutura física em função da estrutura física Tributária brasileira e da dependência dos Estados e dos Municípios e isso não é obrigação do parlamentar, este faz por causa da estrutura Tributária, porque o Estado de Roraima como a maioria dos Estados brasileiros não tem capacidade de investimento, porque a a maior parte da arrecadação está no Governo Federal, isso cria uma dependência e obriga os Deputados a fazerem o que não deveriam está fazendo. O Senhor está errado quando diz que tem a bancada Federal que tem a obrigação de fazer, isso não é Constitucional; Constitucional é Legislar e Fiscalizar, eles fazem isso por necessidade para usar a influência do mandato que eles estão exercendo para poder trazer um pedaço do dinheiro do Orçamento Geral da União para o Estado de Roraima, como todos os Deputados e Senadores fazem isso em todos os Estados. E da mesma linha de raciocínio por isso que Vossa Excelência está equívocado, quando diz que eu estou atravessando o Senhor Mozarildo, que é Secretário e é ele que tem a competência de fazer a capacitação, juntamente com a Bancada, pois a bancada não tem esta competência. Ele está habilitado pelo mandato que foi dado pelo povo. Eu da mesma linha de raciocínio da Bancada Federal que trabalha para o Governo Federal, usando da minha experiência de vinte anos de mandato, eu me coloquei a disposição para buscar onde eu tenho influência como os partidos buscam recursos onde eles têm influência. Vossa Excelência é do Partido x, Partido x tem o Ministério x, Vossa Excelência com certeza terá uma influência muito maior que a minha no seu Partido como o Ministério da Integração é do PP. Partido está sendo representado pelo Ministro no Ministério da Integração, naturalmente você tem uma relação que pode, isso não é condição Sine qua non, pode gerar uma maior facilidade, de gerar liberação de recursos, e na mesma linha de raciocínio, eu me coloquei à disposição do Senador Mozarildo e do governo do Estado, porque aqui tem a Bancada e tem o Senador. A linha de raciocínio é essa, e não a que o Senhor imputou. Senhor Presidente **Jorge Everton**- Vou respeitar sua opinião. Com relação a pergunta que o Deputado Masamy fez, o Senhor gostaria de responder em relação ao gozo dos direitos políticos? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Hoje eu faço gozo dos direitos políticos e faria a apresentação sem problema nenhum até porque o processo não está transitado em julgado. Senhor Presidente **Jorge Everton**- Fora os dois empresários e Secretário que acompanharam o Senhor do Estado que o Senhor reside, o Senhor tem algum resultado nesses três meses de trabalho, tem mais algo para nos apresentar ou somente foi essa visita que foi trazida que é de muito agrado meu que fique registrado, mas fora os amigos que o Senhor trouxe de Santa Catarina, o Senhor tem mais algum resultado para apresentar em relação ao seu trabalho neste período? Senhor Secretário **João Pizzolatti** - Só se eu fosse mágico Senhor Presidente, até porque esse é um trabalho que você não constrói um programa, ou agrega uma proposta, uma apresentação de um Estado, aqui estão nestes disquetes que foram gravados semana passada, que foram agregadas informações que estão nas Secretarias de Estado para que se construísse uma apresentação, para você visitar alguém você precisa organizar, mesmo assim eu iniciei essas visitas. A Cooperativa do Senhor Alcides, ela está localizada em Joaçaba, fica no interior de Santa Catarina; você tem que pegar o carro ir a Joaçaba, são trezentos quilômetros, se você estiver em Brasília, irá pegar o avião ir a Florianópolis no canal do navegantes, pegar o carro ir a Joaçaba voltar para fazer o convite através da apresentação e fazer o convencimento para ele vir a Roraima, conhecer o Estado e conhecer a sua estrutura e despertar o interesse nele e os produtores da qual ele representa na Cooperativa, ai tem a reunião com os produtores e eles estão vindo primeiro para levar as informações, como o Senhor Eduardo que está aqui representando vários produtores da região de Videira conversar com o Senhor Eduardo, fazer uma visita na empresa dele, apresentar em princípio superficialmente as demandas agora com maior consistência para convencê-lo a vir a Roraima, ficar três a quatro dias, ou dois três dias a suas contas e visitar e criar oportunidades ou não. Agora ele irá voltar para o Estado, depois iremos fazer uma nova reunião. Então por mais que eu quisesse o trabalho de organização e da apresentação, mais o trabalho que fizemos para trazer esse grupo que é extremamente representativo da mesma forma foi a outra Cooperativa, foram outros empresários, você visita uma Cooperativa, a diretoria, daqui a pouco tem outra reunião com os Cooperados e você faz a apresentação. Fui solicitado pontualmente em algumas ações junto ao governo Federal, e todas as visitas que eu fiz no Ministério em nome do Estado de Roraima, eu pedi pedir autorização ao Secretário de Representação que é o Senador

designado pela governadora. Então eu acredito que o trabalho está pronto, planejado para ser deflagrado efetivamente, mas o que nós fizemos nesses três meses foi a elaboração da apresentação juntamente com todos os Secretários do Governo e a visita dessas pessoas que estão nos visitando nessa semana. **Senhor Presidente Jorge Everton** - De forma educada eu vou explicar para o Senhor que cada pergunta que eu estou fazendo aqui o meu objetivo é ter uma resposta, se eu concordo ou não concordo, eu vou tomar as providências legais cabíveis, longe de mim querer saber se o Senhor é mágico, o qualquer outro membro do circo. Mas a minha pergunta é só para ter uma resposta, não quero que o Senhor seja mágico para trazer investimentos da noite para o dia para o Estado, longe de mim, não é assim que eu estou tratando o Senhor, estou perguntando ao Senhor apenas se além dos empresários de Santa Catarina que vieram acompanhando o Senhor se tem mais algum, só isso, eu não perguntei e não obriguei que o Senhor fizesse qualquer outro tipo de resposta. Então, pela resposta que o Senhor me deu apenas estes e o planejamento que o Senhor fez para executar. **Senhor Secretário João Pizzolatti** - E ações pontuais como os Ministérios. **Senhor Presidente Jorge Everton** - Quais seriam, o Senhor poderia nos falar? **Senhor Secretário João Pizzolatti** - Ministério da Integração, que são recursos de captação em função da calamidade, Ministério das Cidades. Estou solicitando ao Ministro com o (inaudível), participando do Ministério das Cidades a muito tempo, e nós que queremos ser enquadrados no programa de aceleração do crescimento, eu fiz uma visita juntamente com o Senador, para que a partir do momento que for aprovado o orçamento participar efetivamente. **Senhor Presidente Jorge Everton** - Eu ouvi atentamente que o Senhor pretende, salvo engano, não sei ao certo se foi através do Senhor Aguinaldo Page ou do Senhor Alcides Borges, em trazer a plantação de batata a fim de criar uma saída para o etanol de batata. Eu preciso que o Senhor me explique um pouco mais referente a isso, e com relação a distribuição, porque todo combustível produzido no Brasil só pode ser comercializado pela BR distribuidora, infelizmente alguns tentaram inclusive trazer combustível da Venezuela que é sete centavos o litro da gasolina, e não conseguiram justamente pela proibição e exigência que todo o combustível fosse comercializado pela BR distribuidora, isso é Lei. Agora, eu gostaria que o Senhor me explicasse de que forma seria esse etanol e de que forma nós iríamos positivamente trazer resultado para o Estado de Roraima, só para esclarecimento. **Senhor Secretário João Pizzolatti** - O que foi levantado até agora foi uma possibilidade que está se estudando esta alternativa. Eu fui Presidente da Comissão de Minas e Energia e conheço bem as regras de distribuição de combustível. Teríamos que ter autorização da NP para haja essa distribuição, ou necessariamente os que venderem esse combustível para a Petrobrás, como é feito como álcool de cana de açúcar. Então o que está se fazendo, é a possibilidade de levantar-se uma nova alternativa econômica para o Estado usando essa alternativa da batata transformando ela em etanol, isso poderia deflagrar algumas ações, que a produção da batata principalmente em pequeno e médio produtor já que a batata não exige uma terra tão fértil quanto os outros produtos e claro que poderia gerar produção de gado confinado, ou seja, teria várias consequência extremamente positivas para o Estado. Mas isso não é nenhum problema, como eu tenho a obrigação de ajudar a gerar investimentos e trazer investidores, buscar alternativas econômicas para o Estado, levantou-se esta possibilidade, e eu estou indo atrás para ver esta possibilidade. Visitei o fabricante de usina de etanol de batata, já tem experiências positivas, já adquiriu experiência e comprovando que o custo é inferior, e é lógico que para fazer a distribuição e vender para a Petrobrás tem que ter uma autorização da NP. Em princípio, se for viável e o Estado fizer essa opção, viabilizar essa opção e optar em buscar essa alternativa energética, você necessariamente tem que buscar essa negociação com a agência e com a própria Petrobrás. Não conseguindo você necessariamente inviabiliza, ou necessariamente terá que vender teu álcool para a Petrobrás para que ela faça, e não deixa de ser uma alternativa interessante, porque mesmo assim, vai gerar emprego como plantador de batata, vai gerar emprego na usina de etanol para dez mil litros, são em torno de seis a sete milhões, que poderia gerar a produção de gado confinado de um milhão e meio de gado, então, nós estamos estudando a possibilidade porque se for possível, com uma decisão da governadora poderá ser adotada e construídas as ações para que seja efetivado, na sua distribuição direta ou a venda através da Petrobrás que não deixa de ser uma grande alternativa. Eu só gostaria de fazer um esclarecimento a Vossa Excelência que fico muito contente que Vossa Excelência me indique para cargo de Secretário de agricultura, mas a Secretaria está bem representada, eu sou formado em engenharia civil, tenho administração de empresas, sou Auditor Fiscal, mas toda vez que exerço uma atividade, como fui Presidente da Comissão de Minas e Energia eu procurei buscar no mercado um consultor alguém que entende

efetivamente do setor para me assessorar e eu estudo muito. Quando eu fui Presidente da Comissão de Turismo, da mesma forma eu criei o congresso brasileira da atividade turística, para justamente dar agilidade às ações, eu reunia todo ano, esse congresso existe até hoje, os três níveis do poder público Executivo, os três níveis do Legislativo e toda trêde do setor e criava uma agenda de trabalho para o ano seguinte. E como eu estou numa Secretaria onde foi dada as prioridades, quais são as prioridades para o desenvolvimento econômico de Roraima neste momento? É a produção de grão, e estou fazendo isso, e o que eu sou obrigado a fazer é estudar sobre o assunto, me reunir com os Secretários do Estado para buscar informações e poder desenvolver o meu trabalho com competência. **Senhor Presidente Jorge Everton** - Em relação à questão da batata que eu havia perguntado ao Senhor, por que eu não sei se Vossa Excelência tem conhecimento, mas o nosso Estado sofre de limitações na questão de terras na questão energética, mas acima de tudo o governo Federal tem trazido limitações ecológicas que não permitem a gente produzir da forma que deveria, ou seja, nós não estamos tendo uma saída para o nosso Estado, às vezes por dificuldade do governo Federal. Tentou - se implantar uma usina de cana de açúcar para a produção de etanol, houve um investimento inicial, mas não saiu do papel. A minha preocupação é que nenhum empresário que tenha a coragem, a disponibilidade de vir a Roraima, que não saia com a impressão ruim do Estado, uma vez que investi e não conseguiu produzir, não teve o resultado, não funcionou. A minha preocupação é que antes que o Senhor busque investimentos, que o Senhor procure analisar historicamente o que nós temos passado com outros investimentos, se realmente vai ter um resultado, para não ser como diz o ditado: "plantar batata", para não ser atoa o que nós iremos fazer e se vai ser uma produção que terá resultado. A sua ideia é muito boa, mas temos que analisar se vai poder ser comercializado, se vai poder ser implementado, pois a usina de cana de açúcar até hoje não saiu do papel. Então, mais uma vez eu digo, quanto mais investimentos o Senhor trouxe para o Estado nós iremos ficar felizes, iremos apoiar, mas a minha preocupação é que quando a Deputada Aurelina falou, usou da experiência que tem, disse que várias vezes viu esse filme, antes da reunião ela conversou comigo que já havia visto esse filme; Empresários sendo trazidos para investir e no final não dá em nada. Portanto, é somente esta a minha preocupação. Não estou questionando se o Senhor está agindo da forma correta ou errada, mas eu acredito que tem que existir uma preocupação neste sentido. **Senhor Secretário João Pizzolatti** - Eu entendo que o Senhor tem toda razão com a preocupação da viabilidade técnica de qualquer investimento que se irá fazer. É claro que nós não seremos irresponsáveis de captar um investidor para um determinado tipo de negócio no Estado de Roraima sem a viabilidade técnica, legal e econômica, pois o empresário só virá se tiver essa viabilidade econômica. Vossa Excelência havia me perguntado quais são às atividades, eu também estou atrás destas alternativas se for viável apresentar, por que entendo que seria muito interessante para o Estado buscar a alternativa do etanol, se for necessário vende para a Petrobrás, senão faz por aqui. Em relação à batata, estamos vendo de que forma poderíamos produzir, entramos em contato com a Embrapa, esta é um dos órgão do governo que tem a maior credibilidade no Brasil, quando se tem a parceria do governo e a Embrapa. Os investidores apostam com a maior determinação e com certeza nós faremos toda a avaliação antes de trazer e apresentar este negócio, por isso que estamos visitando os fornecedores de usina, estamos discutindo com a Embrapa e a Secretaria de Agricultura a inviabilidade do plantio da batata aqui, e a Embrapa é experiente nisso, de fazer adaptações no cultivo para saber se é possível, ou não. E com relação ao que se passou, Presidente, eu não posso ser responsabilizado por eles, posso ser responsabilizado pelos meus atos, não só Vossa Excelência como todos os Deputados da Assembleia Legislativa tem a obrigação de me cobrar e eu entendo como uma ação democrática que a Comissão está fazendo e concordo, tem que cobrar mesmo, tem que buscar às informações, ver qualquer irregularidade, tem que acusar botando o "dedo na ferida" para que seja feita as correções. Erros nós poderemos cometer, se eu tiver caminhando cometendo algum erro em alguma postura e ação, me chame que eu terei o maior prazer em ouvir e se necessário for, corrigir-me, mas me responsabilize pelo futuro e não pelo passado. **Senhor Presidente Jorge Everton** - Eu acho que o Senhor me compreendeu errado, eu quero que o passado sirva só de experiência. Eu ouvi aqui que existem dificuldades no desenvolvimento do nosso Estado, eu queria deixar claro que não é culpa dos nossos produtores, historicamente como eu havia falado as questões das terras, da energia, fala-se tanto dos governos passados, mas no governo passado houve um grande investimento como asfaltamento de vicinal, transposição de energia elétrica buscando fazer a ligação com o Estado do Amazonas, então, a busca por esse desenvolvimento existiu e houve uma busca para

que desse continuidade. Eu acredito que o Senhor irá conseguir juntamente com o governo, dar continuidade ao que foi feito no governo passado. O Senhor falou de tudo que pensa em trazer para o nosso Estado, mas o que o Senhor pensa para apresentar como proposta de desenvolvimento interno com nossos produtores, com nossos empresários, o Senhor como articulador do Governo, o que o Senhor tem de projeto para quem está aqui em Roraima produzindo, trabalhando, para quem está aqui dando o sustento para o nosso Estado, o Senhor já pensou em algo ou irá deixar para um segundo momento? Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Senhor Presidente, eu sigo orientações da governadora. Eu exerço um cargo de confiança e sigo às orientações em função do planejamento. As Secretarias estão muito bem servidas pelos Secretários que estão nelas, e a Secretaria de Planejamento também muito bem servida. Quem faz o planejamento não sou eu, e sim a Secretaria do Planejamento, quem define as regras da agricultura não sou eu, é o Secretário da Agricultura, e assim em todas as pastas. Cabe a mim como Secretário: articular, buscar, divulgar oportunidades de investimentos e atrair empreendedores nacionais, e nós estamos fazendo isso; apoiar por meio de assessoramento, não cabe a mim fazer o planejamento. A viabilização entre instituições públicas e a iniciativa privada em projetos desenvolvimentistas no Estado de Roraima. Quem vai definir esses projetos não sou eu, é a governadora com os Secretariados, especificamente comandada pela governadora e liderados pelo Secretário de Planejamento com a assessoria de todas as Secretarias. Articular junto aos setores competentes na capacitação e efetivação de recursos a serem aplicados no Estado de Roraima. Então como o Senhor cobrou especificamente, o que está definido até agora no item terceiro, quarto e quinto eu estou cumprindo e não cabe a mim planejar, cabe a mim atender as determinações da governadora. Senhor Presidente **Jorge Everton** – O planejamento que eu me referi não foi o de governo, mas sim o que o Senhor planeja fazer para buscar não só externamente, e sim interna essa ligação com os empresários locais, com os investidores locais e com o agronegócio que já existe em nosso Estado. Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Fizemos um contato com os produtores e pecuaristas, produtores de arroz, soja aonde eles pediram ajuda dizendo que precisam da ajuda do governo para trazerem investidores para cá, para nós viabilizarmos a pecuária e o frigorífico, nós precisamos de parceiros, sozinhos não damos conta. Nós precisamos de qualidade de grãos para termos qualidade de raças, nós vamos conseguir um boi no peso ideal competitivo a nível nacional se tivermos grãos e se tivermos genética de qualidade e para isso, existe um trabalho aqui no Estado extremamente elogiável, os empresários que estão aqui, são ousados, corajosos que vieram em um momento mais difíceis do que hoje, então, eles merecem o nosso respeito, mas foi eles quem demandaram todas as possibilidades quando eu estive conversando com eles, falaram para nós que precisam de parceria, hoje visitamos o frigorífico Frigo10. Para eu aumentar o meu rebanho e para melhorar a qualidade do meu boi, eu preciso de grão, de soja, milho, tecnologia, semi apurado de um boi qualificado. Numa reunião que nós fizemos, ele disse: Secretário, eu estou há três anos aqui, tenho seiscentas hectares e estou plantando soja e desejo plantar algodão. Seria interessante que alguns dados técnicos de Roraima são muito melhores que de outros Estados, inclusive a qualidade do algodão produzidos no Estado, o cumprimento da fibra, a qualidade dela é comparada com a fibra Belga, ou seja, algodão de alto nível. Ele disse: eu preciso de ajuda, eu não posso ficar sozinho, no mercado de grãos, nós precisamos trazer mais gente para que nós possamos potencializar e fazer o processo de negociação. Então há um respeito sim do governo com os empresários, que estão investindo e já investiram anos em Roraima. Vamos procurar a harmonia, a sinergia de investimentos novos com os investimentos que estão acontecendo, é claro que a prioridade sempre será de quem já está aqui, mas a intenção é poder potencializar a economia do Estado e não prejudicar, muito pelo contrário, atender uma demanda deles. Senhor Deputado **Soldado Sampaio** - Devolvo as condições dos trabalhos para o Presidente de fato Deputado Jorge Everton dá seguimento à reunião. Senhor Presidente **Jorge Everton** – Eu gostaria de justificar a ausência do Deputado Coronel Chagas, em virtude da agenda dele, por está fora do Estado, não pôde está presente na reunião. Considerações finais, do Senhor Secretário, e aos Deputados que queiram fazer, fiquem à vontade. Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Obrigado Presidente, eu fico muito feliz em poder participar desta reunião, é claro que às Leis são capazes de terem várias interpretações, por isso que as decisões jurídicas são diferenciadas pelo mesmo tema. Mas eu fico feliz primeiro pela oportunidade de me mostrar à sociedade de Roraima, me apresentar, colocar o que estou fazendo e o que pretendo fazer dentro do planejamento estratégico de trabalho e ter oportunidade de ser chamado sistematicamente para conversarmos, e para ser corrigido quando eu tiver de ser corrigido que

é o caso do assunto da Portaria, pois Vossa Excelência levantou dúvidas que precisam ser sanadas. Dirimei essas dúvidas, o Senhor tem toda razão, nós faremos isso e daremos a resposta a Vossa Excelência, é importante que não fique dúvida nenhuma, se precisar ficar horas conversando sobre a pasta que eu represento no governo do Estado, eu estarei à disposição dos Senhor a qualquer momento. Espero que no acaloramento da discussão que é saudável, democrático, espero que o Senhor tenha se sentido respeitado como eu me senti respeitado em todos os momentos. Senhor Deputado **Soldado Sampaio** - Gostaria de parabenizar a Comissão: Deputado Valdenir, Deputado Odilon, parabenizar o Presidente pela condução dos trabalhos assim como também ao Secretário, dizer o tamanho que é a expectativa no novo governo em todos os seus Secretariados, assim como Vossa Excelência até pelo fato de está vindo de outro Estado, nós temos toda uma questão cultural, mas isso é superável. Estado está abrindo às portas para o mundo, é necessário, precisamos de incentivo para as pessoas acreditarem em Roraima. O Senhor tem todas as condições e o conhecimento para ser este porta-voz e tentar trazer o máximo de recursos para Roraima para desenvolver em especial o setor primário. Gostaria de dizer que isso faz parte Presidente Jorge, isso é democracia, fortalece à Casa, à Comissão, vejo de maneira saudável. O Secretário sabe que tem uma Assembleia, que tem uma Comissão de Administração, Segurança e Serviços Públicos que está acompanhando o Executivo de fato. O Executivo tem que ficar atento porque deve explicações a este Poder, então, quero aqui parabenizar a todos, parabenizar ao Secretário e o desejar sorte. Senhor Secretário **João Pizzolatti** – Obrigado Deputado Sampaio, posso lhe afirmar que se outros Estados conseguiram desenvolvimento só falta Roraima despontar no agronegócio, e eu tenho certeza que iremos conseguir. Senhor Deputado **Masamy Eda** – Gostaria de parabenizar o Deputado Jorge Everton pela sua iniciativa, pois ficou muito bem claro aqui aos demais colegas desta Casa, o Secretário que recebemos aqui juntamente com os empresários e investidores, dou-lhe boas vindas a este Estado, pela sua bondade, por deixar Santa Catarina, por acreditar no Estado de Roraima, eu tenho certeza que não é o clima de Santa Catarina, mas terá um preparo real na produção da sua Pasta. Senhor Presidente **Jorge Everton** – Eu agradeço à disponibilidade até mesmo porque o Senhor nem esperou ser convocado, o Senhor veio espontaneamente como eu falei na imprensa, veio esclarecer, tirar dúvidas, leve às considerações que nós fizemos para que o Senhor possa analisar junto com a Procuradoria do Estado, junto com a governadora as alterações que devem ser modificadas até mesmo para respaldar o seu trabalho. Deu para perceber que o Senhor está realmente bem intencionado em trazer recurso para o Estado, nós só queremos que seja da forma correta, nós iremos estar acompanhando e fiscalizando, eu tenho dito em todas as reuniões de Comissões que eu participo, não encerra aqui o meu papel. Aqui eu estou trazendo informações para eu acompanhar a execução de tudo que está sendo dito e prometido, da mesma forma que foi prometido na campanha, então o Senhor não leve a impressão de que a gente está aqui encorralando o Senhor, muito pelo contrário, o objetivo é o que o Senhor mesmo entendeu, é não deixar dúvidas, esclarecer para que a sociedade compreenda o verdadeiro papel que o Senhor está exercendo. Então eu agradeço a participação do Senhor, lamento mais uma vez, a questão do calor, agradeço ao Deputado Masamy, mesmo não fazendo parte da Comissão veio aqui auxiliar os trabalhos, e aos demais Deputados que não faziam parte, e que vieram auxiliar os trabalhos, Senhor Deputado **Odilon Filho** – Eu gostaria de sugerir à Presidência dessa Comissão que em relação aos vencimentos, eu gostaria que ele oficializasse para a Comissão, de que forma realmente ficou, ele é efetivo e o Estado está pagando através do Estado de origem dele. Ele é funcionário efetivo, eu acho que está de acordo, mas que fique nos autos constando, que ele oficialize para a gente sanar claramente essa dúvida. Senhor Presidente **Jorge Everton** – Obrigado Deputado Odilon. Tudo que foi falado aqui, vai ser redigido na Ata, vai tudo da forma que foi dito, o Senhor como membro pode solicitar essas informações do Secretário. Eu agradeço aos Deputados que estiveram aqui presentes à Deputada Aurelina, o Deputado Brito e o Deputado Masamy, agradeço a presença de todos, as pessoas da imprensa, aos empresários que se fizeram presentes, é uma honra receber vocês aqui, espero que tragam recursos para o nosso Estado, que invistam bastante, pois precisamos de pessoas que realmente tragam o desenvolvimento para o nosso Estado. **Encerramento:** O Senhor Presidente constatando não haver mais nada a tratar, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dezoito horas. E, para constar, eu Maria Aparecida Barros de Oliveira, lavrei a presente Ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e encaminhada à publicação.

Deputado Jorge Everton
Presidente



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE RORAIMA
A Força do Povo

A Força do Povo
DO ESTADO DE RORAIMA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

PRAÇA DO CENTRO CÍVICO, Nº 202, CENTRO

